

Sesc | Serviço Social do Comércio

(Co)Memorando

SOBRE

VIVÊNCIAS

TURMA 2020-2022



SESC | SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Presidência do Conselho Nacional

José Roberto Tadros

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção-Geral

Jose Carlos Cirilo (interino)

Direção de Programas Sociais

Janaina Helena Cunha Melo

Direção de Operações Compartilhadas

Maria Elizabeth Martins Ribeiro

Direção do Polo Educacional Sesc

Luiz Fernando de Moraes Barros

Livro do Ano 2020-2022

Realização

Polo Educacional Sesc
e Escola Sesc de Ensino Médio

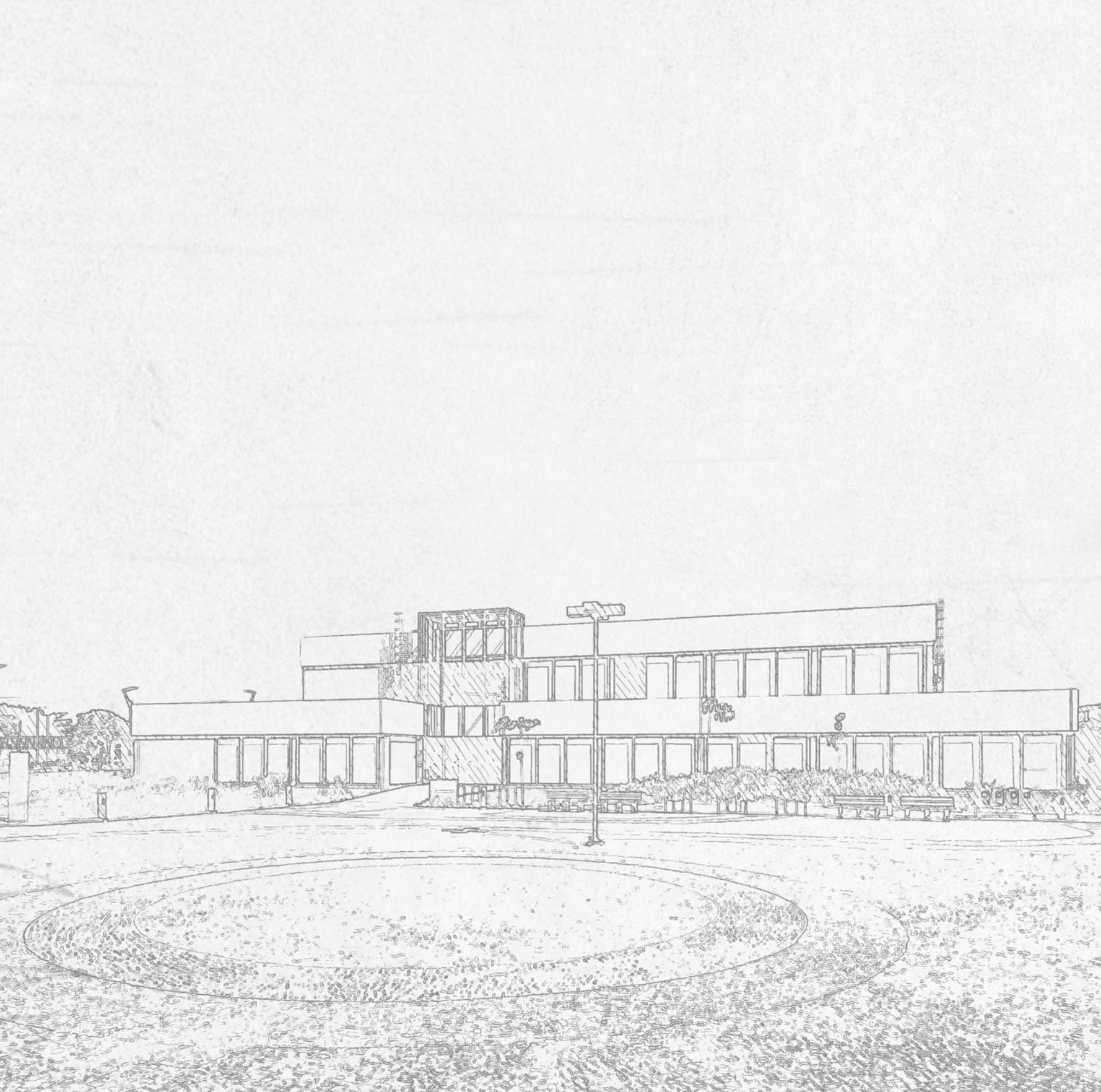
Essa publicação é uma obra coletiva e foi produzida durante as reuniões do Comitê de Comunicação, composto por estudantes do terceiro ano e educadores da Escola Sesc de Ensino Médio (Esem). Algumas imagens foram inspiradas nos registros fotográficos de Henrique Almeida Donato Ribeiro.

SOBRE

VIVÊNCIAS

TURMA 2020-2022





Prezados estudantes,

As trilhas da aprendizagem serão sempre o caminho mais seguro e perene para ultrapassar os grandes desafios do mundo. É por meio do conhecimento que se produzem as verdadeiras experiências que subsidiam, de modo muito especial, as trajetórias pessoais e profissionais de todos nós, sempre na direção de uma vida plena e de realizações. Esse, aliás, é um princípio norteador de toda a ação do Sesc: sublinhar o caráter educativo como eixo unificador de suas ações finalísticas, reconhecendo que a educação é a chave das grandes transformações sociais.

Vocês são a prova desse compromisso do Sesc em promover ações educacionais de excelência, sempre vislumbrando a formação de sujeitos comprometidos com o presente e com o futuro, resilientes diante das adversidades da vida e alinhados com uma vivência ética e cidadã. No Polo Educacional Sesc, a turma 2020-2022 vivenciou experiências em educação, cultura, saúde, lazer e assistência, comprovando o lema que emoldurou as comemorações de 76 anos de nossa instituição: “a vida acontece com o Sesc”.

Recebam os melhores cumprimentos por essa formatura exitosa. Vocês demonstraram força, coragem e superação, mesmo em tempos desafiadores provocados pela pandemia. O mundo espera por vocês.

Jose Carlos Cirilo

Diretor-Geral, interino, do Departamento Nacional do Sesc



Viver, sobreviver, escrever

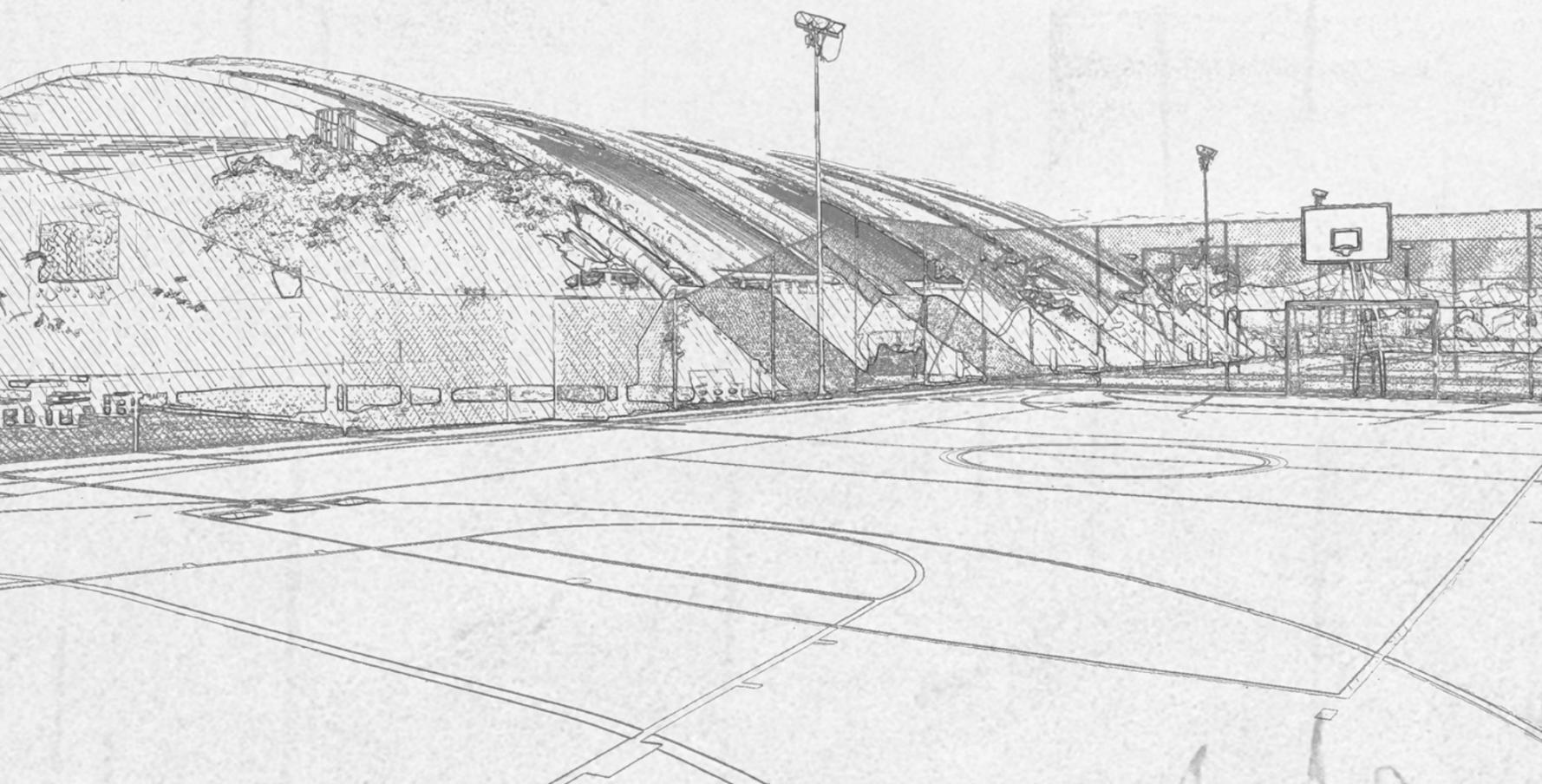
Quando olhamos para trás, buscando apreender os últimos três anos, enxergamos que o tempo ficou em suspenso durante um período que, aos olhos de hoje, parece ter sido algo fora da realidade. Fomos obrigados a ficar em casa, sobrevivendo, na espera e na esperança de que uma vacina nos trouxesse de volta à vida concreta. Foram tempos de medo, de perdas e de reconstruções de expectativas. E vocês, ansiosos por viverem toda a potência de nossa escola, foram privados de algumas experiências tão sonhadas: aulas extraordinárias, o contato insubstituível com professores e amigos, o campus com seus caminhos – laboratórios, teatro, ginásio, biblioteca, áreas de tecnologia, restaurante – enfim, tantas vivências interrompidas e substituídas por sobrevivências necessárias e urgentes. E durante esse tempo, o Sesc seguiu oferecendo os melhores suportes para minimizar os impactos desse afastamento.

Mas o tempo passou e a rotina se restabeleceu, trazendo-os de volta ao convívio e às experiências que só são plenas na presença. Ainda mascarados, você puderam escrever novas histórias, agora sobre vivências e encontros. Traçaram verdadeiras escrituras, como uma narrativa coletiva que se foi desdobrando em muitos e em todos. De volta à vida em sua dimensão inteira, a turma 2020-2022 conclui essa jornada como uma das mais corajosas desde o início da Escola Sesc. Viveram e sobreviveram bravamente, sem descuidar da missão primeira que move toda experiência escolar: aprender sempre, aprender sobre tudo, aprender sobre o mundo. E resignificá-lo sem medo do amanhã.

Em um país cujos índices de conclusão da Educação Básica são tão dramáticos, vocês demonstraram que, mesmo com os maiores desafios, que nos roubam até as vivências, é possível sobreviver e voltar a viver com esperança no futuro e determinação para traçar outras narrativas, escrevendo com confiança as frases certas para um mundo que nunca mais será o mesmo. Vocês estão prontos para este cenário novo e cheio de desafios.

Recebam o meu carinho e a minha admiração!

Luiz Fernando de Moraes Barros
Diretor acadêmico do Polo Educacional Sesc



Viver é a arte de sentir.

Sentir é compreender que ciclos se entrelaçam com emoções.

Nossa trajetória de despedidas e (re)encontros foi permeada por contratempos. Tecemos memórias e fomentamos saudade. A travessia pode ser desenhada em uma ponte que, embora tenha sido erguida pelo afeto, sofreu com desgastes estruturais causados por entraves imprevisíveis. Com a chegada do inesperado e a sensação de paralisação do tempo, tivemos o nosso convívio enclausurado. Subitamente, nossas vivências foram convertidas em sobrevivências.

Solidão. Silêncio. Excitação. Afobação. Convivência.

Nos períodos encarados com resiliência, fortes labaredas de saudosismo foram traduzidas erroneamente como ingenuidade. Diante da angústia e da insegurança, encontramos abrigo na esperança de construir um mural de nostálgicas memórias que nos moldaram. Nossos laços não foram apagados. A propósito, ansiamos ser aperfeiçoados pelo futuro, pois podemos finalmente imaginá-lo frente às incertezas. Afinal, as sobrevivências foram traduzidas em vivências.

Anna Beatriz Coelho (Bibica) e Juca (Lucas Andrade)

Capítulo 1

SOBRE [VIVÊNCIAS]

O dia é 22 de novembro de 2019. A realização de um sonho. Um momento desejado e idealizado por todos nós – quando oficialmente nos tornamos parte dessa história. A gente se lembra com nitidez da correria para efetivar a matrícula em uma semana, a caçada pelos novos colegas e veteranos nas redes sociais, os parabéns e abraços calorosos, carregados de orgulho, dados por amigos e familiares. Se pudéssemos descrever o início da nossa história, começaríamos por uma maravilhosa viagem cheia de turbulências.

Ao chegar neste novo mundo, nos encantamos com a escola. Emocionados e com frio na barriga, o primeiro contato foi inesquecível. A revelação. Sentimos pela primeira vez o calor das nossas casas que acendeu em nós a paixão e inaugurou em cada um a raça, a fúria e a persistência. Logo viria a caça. Mas, deslumbrados com tantas emoções, tivemos que fugir e nos esconder de uma ameaça desconhecida. Tudo virou de cabeça para baixo.

13 de março de 2020. O anúncio. Mal sabíamos que seria o fim do primeiro ato. Fomos tomados por dúvidas. Podemos impedir? Quanto tempo vai durar? O que acontecerá agora? No mundo: uma pandemia. Em nossos corações: medo e esperança. Vimos os prédios, corredores, pilotis e restaurante inundando em lágrimas que traduziam os temores e incertezas desse grande desafio. A primeira despedida. Encaramos o começo das nossas sobrevivências.

Sem que percebêssemos, estávamos em casa de novo. Videoaulas. Atividades e trabalhos na plataforma. Ansiedade. Expectativas. Desilusões. Mesmo com tantos acontecimentos, encontramos força e motivação sustentadas pelo anseio das vivências que foram de nós roubadas. Reuniões almejando um possível retorno reacendiam a esperança. Frustração após frustração, a tela fria se tornou deprimente. Apesar disso, sobrevivemos. Findamos o primeiro capítulo aspirantes pelo seguinte.

**Davi Oliveira, Fernanda Martins de Oliveira (Sunny),
Italan Leal e Leticia Karine Alves Magalhães**

ALEX MONTEIRO, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Faz três anos desde que disse "mãe, vou estudar na Esem". Foram centenas de emoções vividas até a ansiedade para o primeiro dia de aula. Duas semanas intensas, nas quais formei laços que sustento até hoje. Porém, mesmo que o ciclo tenha sido interrompido, vivi e conheci pessoas que marcaram minha vida. Nunca esquecerei das minhas madrinhas, meus afilhados e dos momentos incríveis que vivi com meu gigante vermelho, o Olimpo.



ANA BEATRIZ TEIXEIRA MACEDO (ESCORPIANA), 18
Rio de Janeiro (RJ)

Vou lembrar das risadas entre as estantes da biblioteca, do meu joelho ralado nas mesinhas do pilotis e dos choques nos corredores. Agradeço aos meus professores, que me guiaram durante toda a jornada, um beijo pra minha mãe e eu amo muito vocês CAFADA e PA. Vivi os melhores meses aqui. Meu legado fica no armário 174. Vô, você vai me ver formar.



ALÍCIA MEIRELES, 17
Santa Rita (PB)

O amor que recebi e cultivei forma sentimentos impossíveis de serem verbalizados e que estão gravados em amarelo, preto e vermelho nas páginas que compõem minha história. Despeço-me da certeza da presença física dos que fizeram esse período valer a pena, mas não da saudade, que agora já faz parte de mim. 104.



ANA CAROLINA OLIVEIRA (CAROL), 16
Rio de Janeiro (RJ)

As pessoas se tornam mais fortes porque elas têm memórias que não podem esquecer. Depois desses três anos, ficarei com as lembranças de todos os momentos que passei aqui, bons e ruins, sempre muito marcantes. Sentirei muita falta do 106 e agregados, dos Gritos, do Clube da Arte e de todas as risadas e dias felizes que passei aqui. Imensa gratidão a toda equipe da escola e aos meus amigos, muito obrigada! "Kiriku é pequeno, mas tem seu valor."

**ANA CLARA MORAIS
(CAICÓZINHA), 17**

Caicó (RN)

Cheguei com muitos sonhos, ingênua e alegre. Saio buscando muitos outros, com coragem e garra. Mudei, mas a vontade de continuar não. Nenhum espaço basta para os agradecimentos aos que aqui encontrei: tutora, coordenadores e professores. 304, 106 e agregados. Sorrisos e choros: dos que foram... Dos que ficaram... Somos todos sobreviventes! "Vou mostrando como sou e vou sendo como posso." A Esem existe e resiste em mim: levarei comigo por onde for!



ANA JÚLIA CEZAR, 17
Rio de Janeiro (RJ)

"Imersão de incertezas." Foi assim que cheguei e permaneci nessa escola. Em meio a tanto revés, concretizei vivências. Agradeço pelos eternos instantes que marcaram minha vida e pela metamorfose que pouco explorei. Com muito orgulho, carrego no peito o ômega olímpiano, perpetuado furiosamente pelo vermelho que corre em minhas veias. O apito finalmente soa pela última vez, com muita gratidão pelo jogo mais emocionante que me permiti viver.



**ANA FLÁVIA MARTINS
SILVA, 18**

Itaboraí (RJ)

É incrível como os meus momentos na Esem, presencialmente ou não, foram tão intensos (em todos os sentidos). As vivências me fizeram derreter por completo. Uma menina sonhadora de Itaboraí não imaginava que a utopia existia. Tudo que vivi foi um sonho, apesar das adversidades. Sou muito grata aos professores por me ensinarem que navegar é preciso. Agora, meu horizonte vai se ampliar e minha bagagem estará repleta de memórias, laços e afetos.



**ANA JÚLIA FIGUEIREDO
(MAKU), 18**

Rio de Janeiro (RJ)

Fim. Depois de três anos incríveis, essa experiência chega ao fim. Todas as aulas, todos os aniversários no restaurante, todas as amizades, todos os professores. Todas as provas estressantes e cada alívio em tirar um 7. Todos os choros de ansiedade e cada apoio dos amigos. Todas as focas com os professores e cada abraço que, na época, não sabíamos ser de despedida. Tudo isso e muito mais. É o fim. Mas será que há mesmo um fim no fim?

ANA JULIA DOS SANTOS CHAGAS, 18

Vitória da Conquista (BA)

São Paulo é minha terra de certidão, Bahia, de consideração e o Rio de Janeiro carregarei no coração. Esse lugar bem específico chamado Esem foi na minha vida uma singularidade, me proporcionando experiências das quais tenho orgulho de ter feito parte, além de ter me ensinado uma lição valiosa, que, assim como no vôlei existe o tempo de bola, chegou agora a hora de eu ir embora.



ANALICE BATISTA, 18
Boa Vista (RR)

Início de um sonho. Meus primeiros dez dias na Esem foram incríveis. Pandemia? Um ano e meio de aula online e a saudade da escola aumentando com medo de não voltar para o meu lar. Apesar dos obstáculos, voltamos. E estou feliz em concluir esse sonho que foi estudar na Esem. Obrigada, 1H, 2H e 3H. A Esem será meu lar para sempre. Minha mala está pesada de conhecimento e levo inúmeras partes do país nela. Chegou o fim de uma viagem. #Esparta #314



ANA LUISA SANTOS DA CRUZ (ANINHA), 17

Campinas (SP)

Sonhos que se perpetuam em histórias, laços de amores e amigos e paixões que não se vão: do contrário, se eternizam na memória. A todas e todos que fizeram parte da minha trajetória, meu muito obrigada! Esse é apenas o começo, o mais extraordinário ainda está por vir :)



ANANDA BARBOSA, 17
Macapá (AP)

Início. Isolamento. Inseguranças. Ansiedade. Problemas alimentares. Medo. Solidão. Tristeza. Relações. Bons momentos. Vivências. Fim? O final do 1/3 de Ensino Médio... Isso dói. Por um lado, estou deixando algumas amarras que me machucam. Por outro, não quero dizer adeus para a parcela de coisas (pessoas) que me fizeram bem. Esparta. Educadores. Padrinho. Colegas. Amigos. Melhores amigos. Minha namorada. Esem.

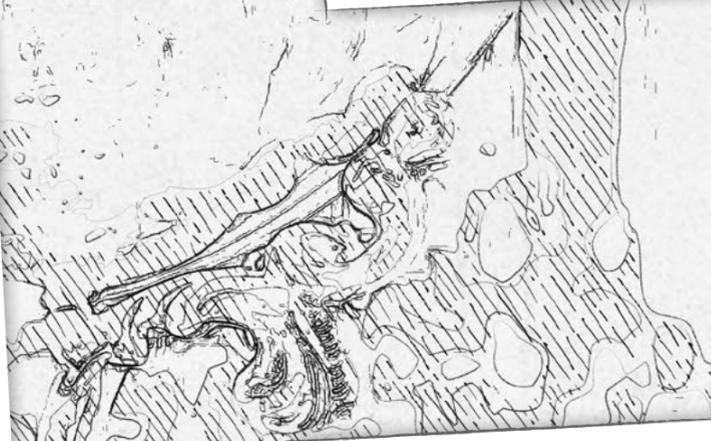
ANANDA REIS, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Em uma manhã, calcei meu tênis mais encardido e subi as escadas do ônibus. 613: destino à liberdade. Deixo em 400 caracteres risadas no pilotis, conversas na sala do grêmio e discussões sobre música pop. Com um all star branco em frente ao laguinho, digo adeus ao meu voo mais incerto. Obrigada, amigos, afilhadas e educadores. 2022 foi um ano e tanto, já diria jão. ps: um beijo pro cafada, p.b, wan, jana e maretti <3



ANNA BEATRIZ COELHO (BIBICA), 18
Rio de Janeiro (RJ)

Quem sou eu? Não sei responder. Contudo, durante essa trajetória cheia de infortúnios e felicidade, posso dizer que me (re)descobri. Hoje cá estou, permutando entre memórias do passado e anseios acerca do futuro. Cercada por lágrimas e sorrisos, tive a oportunidade de criar laços especiais. O agora enche-se de saudade, porém me despeço desse ciclo com a certeza de que cada vivência contribuiu para a minha metamorfose e de que nada ocorreu em vão.



ANITA PENNA REIS, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Durante esses três anos, passei por muitas mágoas e angústias que me tiraram da resplandecência que é estar viva. Mas assim como a fênix, ressurjo e sinto o fogo ardente transluzindo pelas cicatrizes. Agora, vivencio cada amor, cada toque, cada eterno instante, ouço todos os corações unidos pela batida de um só tambor e entendo a importância de [sobre]viver. Assim me despeço, com a certeza que aquilo que a memória ama fica eterno. #VXC#107#caráter



ANTONNI GUEDES, 17
Campina Grande (PB)

Certamente não é uma tarefa fácil sumarizar minha trajetória nessa escola. Tive minhas expectativas, minhas frustrações e minhas surpresas. As coisas aqui mudam muito de repente. Cheguei com uma escola em mente, mas passei por três com harmonias bem diferentes. Em todas as situações, sou eternamente grato a todos os educadores que estiveram presentes nessa jornada, fazendo o possível e o impossível em prol de nós estudantes. Um abraço.

ARTHUR FILIPI ALVES, 18
Rio de Janeiro (RJ)

É que eu vivi. Senti amor, senti tristeza, senti raiva e alegria. Sinto, ainda. Aprendi e estou me tornando o homem que meus professores acreditaram que eu seria, e para estes, minha mais profunda admiração. Conheci aqueles que vieram a ser minha família, meus irmãos. Nem todos estão comigo na etapa final, mas pra minha gazela a gratidão é eterna. O fato é: eu cresci, resisti e sigo vivo. #613s #PA



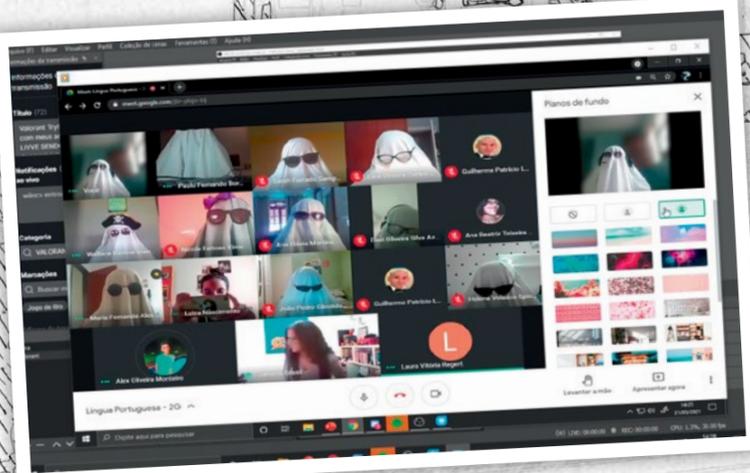
BÁRBARA GRÓIA, 17
Ubá (MG)

Com a escolha de viver coisas novas, senti uma mistura de euforia e medo no início. Ao longo do percurso turbulento, vivi momentos insubstituíveis, momentos tingidos de amarelo que me ajudaram a crescer e a saber lidar com situações difíceis. Agora, no final, sinto apenas gratidão e aperto no coração. Para as pessoas que conheci: vocês são o motivo pelo qual nunca me rendi. No meu coração agora tem um pouquinho de cada estado, tem saudade!



ARTUR BERTONI MATOS, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Vem do mato, especificamente Corumbá, logo MS. Habita um apartamento na Tijuca, portanto RJ também. Esquece tudo. Exagerado, exclama BOM DIA. Palhaço. Sonha alto, mesmo tropeçando os pés publicamente. Sempre com uma câmera na mão. Fascinado por caderno e grafite. Escreve, se encontra no papel. Sai correndo, dando sinal ao 863 e outro ao campus desejado pela janela do carro quando garoto. Citaria algo, mas extrapolari...



BEATRIZ GONÇALVES, 18
Piracanjuba (GO)

Abre a coxia, o 1º ato inicia, atores eufóricos por vivências, o palco despenca! O ato encerra antes do esperado, mas não desistiram e nem se renderam! Lutaram! Reconstruíram! E o 2º ato, mesmo que atrasado, deu continuidade à peça. Agora, no fim do 3º ato, as certezas que engrande(cem) nos corações, de que os atores fizeram valer a pena. Agradeço a todos que me ajudaram a encenar essa (sobre)vivência, mas chegou a hora de coreografar em novos palcos! #VXC#s202#b2

BERNARDO HENRIQUE ROCHA, 17

Araxá (MG)

É umas paradas que já passei, umas decepções que já dei. O tempo passa e a dor do partir não para, momentos que vão marcar nossas vidas eternamente. Lembro de cada momento no qual me dedicava. No fim, vi que o que buscava não era tudo o que mais precisava. Escola de vivências, escola da maturidade, lugar que me proporcionou a maior riqueza da vida, me sinto rico de felicidade. Enfim, (sobre)vivências. #VXC #BJ123 #lerdoes #b2



BRUNO SOUSA (BRINO), 18

Macapá (AP)

Estou me permitindo aceitar novos inícios e recorrentes fins, mas carrego as vivências que tive nos meios. E estar aqui foi meu melhor meio. Mergulhei nesse lugar e afoguei os meus demônios. Conheci pessoas que foram meu lar quando estive mais longe de casa e, com elas, vivi minhas melhores memórias. Senti tudo em dobro, tudo mais intenso. Aprendi valiosas lições. Cresci. Agora, indo pra mais um mergulho, deixo um pouco de mim pelo Brasil.



BRUNA LETÍCIA, 17

Várzea Grande (MT)

"Escritas nessas paredes estão as histórias que não consigo explicar. Deixei aqui meu coração aberto, mas ele permaneceu vazio por dias." ("Story Of My Life", One Direction).



CAIO FARIAS, 17

Rio de Janeiro (RJ)

"Tudo que é bom passa rápido." E meu Ensino Médio não podia ser diferente... Assim como um fim de semana bem curtido ou uma partida de futebol/vôlei, meu ciclo se encerra. Escola, você é uma fábrica de colecionar amigos, momentos e com isso... Saudades. Obrigada por tudo e todos que sempre estiveram comigo! AHUUU! "Nunca desistir, nunca se render." Veni, Vidi, Vici. – Caio Bala #A7

CARLOS CARVALHO (CAZZU), 18
Rio de Janeiro (RJ)

Só metade disso pude aproveitar, fiquei demais muito ocupado criando complexos em mim. Na volta, muitos torneios, lanchões, relações longas com professores e o melhor suporte psicológico que existe! Ainda sim momentos que fui feliz com afilhados, padrinhos, amigos, alguns não estão mais aqui. Cazzu do Aureum, Cazzu da Urânus, Cazzu do Folha, Cazzu dela, Cazzu que fez um show de rap! Acima de tudo, lembranças pra vida. "Push these niggas of me like..."



CAUANNY FÖRSTER, 18
Três Coroas (RS)

Turbulências, vivenciei e mudanças, enfrentei. Me pergunto então se o meu eu ainda me pertence, se as substituições de peças que constituem meu ser foram tantas a ponto de me desintegrar. Entretanto, a resposta vem em forma de resistência, digo que tais mudanças me fortaleceram e me ensinaram a viver no mundo real. Infelizmente, vocês não mais me verão correndo ao redor da Esem, porque agora estou preparada para correr a maratona da vida. #209#seita



CARLOS WINICIUS ALVES, 17
Arcoverde (PE)

Impressão iniciada no 21 que perpetua para além do 22. Chegou o momento em que a quadra se esvazia e o menino que sempre esteve jogando vôlei deixa de sacar. Entre vivências e pensamentos, já imaginava a dificuldade de dizer adeus, mas ainda assim não desisti. Sou o último ponto de uma partida emocionante e aqui deixo meus últimos instantes de uma jornada incrível. Enfim, sou grato pelo amor e carinho de todos. Pronto para mais um jogo. #407



CINTHIA FERREIRA ALEXANDRE, 18
Plácido de Castro (AC)

"...Mas parecia incrivelmente maior, do jeito como uma palavra parece maior quando se coloca um ponto de exclamação junto a ela." Cinthia. Lua. Cia. 204. 106. Grata pela família que tive a oportunidade de fazer parte, pelas conversas, pelos post-it de carinho e todos os aprendizados, vou levá-los para sempre no meu coração e na pasta que comprei.

CLARA DENIZ, 18
Cuiabá (MT)

A vida é repleta de escolhas e ir para uma escola a 1.936,8 km de distância de casa foi definitivamente a maior delas. E hoje, no fim dessa jornada, me sinto grata por todas as pessoas que me ajudaram até aqui. Sei que essa etapa foi só uma de muitas outras que estão por vir, porque, como diria Lorelai Gilmore, nós estamos quase lá e, em nenhum lugar perto disso, o que importa mesmo é que continuamos seguindo, seguindo para desafios ainda maiores.



CRISTIANO PAIVA (CRIS), 18
Sobral (CE)

Muitas foram as emoções vividas desde o dia 22/11/2019, e todas elas contribuíram para quem sou hoje. Arrependimentos existem, fracassos existem, frustrações existem, mas também existem felicidade, orgulho e esperança. Vivi todos os dias como me foi dado, com todos os sentimentos que podem ser sentidos e aqueles que vieram após minha jornada. Saibam apenas que foi um prazer dividir espaço e tempo aqui. The Office, T7, ep19, 14:45min.



CLARA RACHELLI BREDI, 18
Chapecó (SC)

A emoção antes de subir no palco já é presente. Mas quando a música começa a tocar os sentimentos passam como uma avalanche. A cada batida, movimento, é uma pulsação do meu coração e uma memória marcada. Um combo de sentimentos que me fazem querer sorrir para sempre. Porém a melodia vai chegando ao fim, mas sei que tudo valeu a pena. Como uma guerreira, encaro a plateia e minha última dança acaba, deixando uma parte de mim pelo Brasil. #208A4#VXC



DANILO DEBARBA (DANIL), 18
Rio de Janeiro (RJ)

Existir, resistir no improvável, improvável hoje, a vivência presente, agora passada, viva em minha vontade, uma vontade herdada, a luz que atravessa o concreto, o saber que conscientiza. Nada impedirá a educação de qualidade transbordar no Brasil inteiro. Re[existência] não para.

DANILO ZANATTA, 18
Santo Antônio da Platina (PR)

No começo tive muitas incertezas e medos, mas quando me aproximei das pessoas sabia que aqui seria minha casa. Fiz amigos, uma família, irmãos que quero levar para a vida toda. Obrigado por cada janta com meus padrinhos e afilhados, por cada café da manhã com o cabaré, por cada piquenique e muitos outros momentos que levarei para sempre comigo. Obrigado por tudo, até logo.



DAVI RUTHES, 18
Rio Negro (PR)

É complicado tentar descrever em apenas um trecho como foram minhas vivências nesses três anos, pois são tantas lembranças inesquecíveis. Entre elas, realço a mais importante: a amizade. Ela foi e sempre será o motivo de tudo ter valido a pena. Encerro este ano sabendo que fiz a melhor escolha da minha vida. #VXC #lerdoes #BJ3



DAVI OLIVEIRA, 17
Rio de Janeiro (RJ)

E pensar que cheguei até aqui. Foram instantes inesquecíveis que mudaram minha vida de formas que nunca imaginei. Queria que tivesse durado mais, porém alguns ciclos precisam se fechar. Obrigado por enriquecerem minha história e mudado minha vida. Deixo sentimentos e alegrias a esse lugar e a essas pessoas. A gente se vê.



EDUARDA RAZIA, 18
Frederico Westphalen (RS)

No breve infinito de cada instante, entendi que saudade é, na verdade, um pedaço do outro que permanece em nós. O calor da massa verde e roxa, os abraços que viraram lar, os momentos que podem ser sentidos, mas não explicados, agora são eternas lembranças. 104.

EDUARDA REZENDE, 17
Niterói (RJ)

Gratidão. Acho que essa palavra define muito o que sinto ao pensar em todas as vivências nesse lugar tão especial. Levo comigo cada professor, amigos, afilhados e deixo que partes de mim se espalhem por cada canto do país. Chegou o momento de tocar minha última música, mas meu coração dançará eternamente na melodia furiosa. Com a saudade ardente em tons de vermelho quente, me preparo para novos voos em direção às vivências que esperam por mim.



EDUARDO RIBEIRO (DUDU), 18
Rio de Janeiro (RJ)

"E o sonho é belo, pois tudo ainda faremos. Nada está no lugar, tudo está por pensar, tudo está por criar. Saí de casa para ver outro mundo, conheci, fiz mil amigos na cidade de lá. Amigo é o melhor lugar, mas me lembrei do nosso inverno azul. Eu quero é viver o Sol. Nossa energia solar irá nos iluminar o caminho." (Solar, Gal Costa). Abraços ao Cafada, PA e às minhas queridas Jana Brasil e Wan Sousa. Obrigado pelas marcas eternas S2



EDUARDA VILA NOVA, 17
Rio de Janeiro (RJ)

"Nada do que foi será, de novo do jeito que já foi um dia. Tudo passa, tudo sempre passará. A vida vem em ondas como um mar, num indo e vindo infinito. Tudo que se vê não é igual ao que a gente viu há um segundo. Tudo muda o tempo todo no mundo, não adianta fugir, nem mentir pra si mesmo agora. Há tanta vida lá fora. Aqui dentro sempre como uma onda no mar." (Lulu Santos).



ELIS GONÇALVES FERREIRA (SRA. GRÊMIO), 18
Rio de Janeiro (RJ)

Tudo que vivi afetou até partes de mim que desconhecia e ao mesmo tempo que criei certezas, questioneei quase tudo. Este voo ficará comigo para sempre: das idas ao corredor da morte para resolver os infinitos B.O's à cada alma que toquei e por quem fui tocada (GG, PA,+). Saio com um coração dividido entre completude, saudades e tristeza pelo que fomos – não só pela pandemia – impedidos de viver. O jatobá será pra sempre meu mais forte refrão.

ELIZA DO ESPÍRITO SANTO TAVARES, 17

São Gonçalo (RJ)

Não imaginava que essa experiência passaria tão rápido, mas agora preciso acordar do sonho que comecei no momento que conheci a Esem. Não há palavra que descreva as experiências únicas que vivi, fui transformada pelas amizades e vivências. Sinto que deixei aqui a melhor parte da minha juventude, e agradeço a todos que participaram dessa jornada comigo. Chegou a hora de dizer adeus e levarei vários pedacinhos da Esem dentro do peito. Are Young,



ELMIR GABRIEL SOUZA, 18

Feira de Santana (BA)

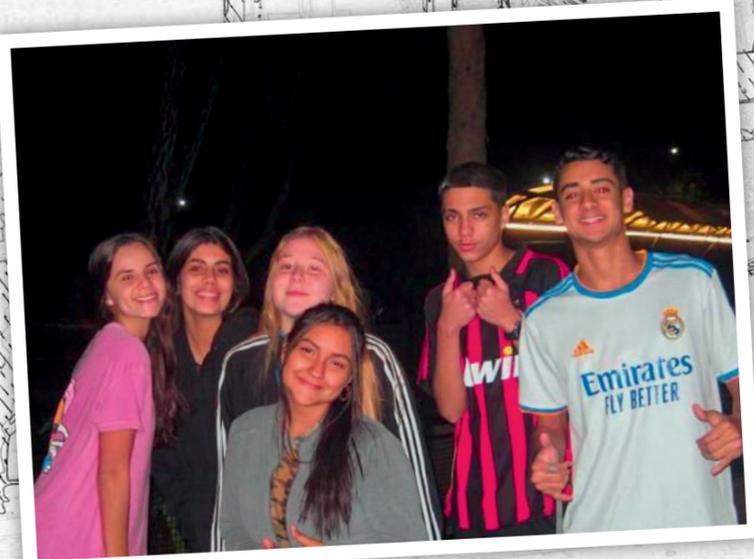
Aos 15, sai de casa em busca de novos horizontes, mas o destino não permitiu. Durante esse período conturbado, a desistência era minha realidade, mas uma luz no fim do túnel me levantou, Esem. Com 16, renovado, foi me permitido novas experiências, novos cheiros e gostos. Construí novos laços e descobri minhas novas paixões, minha casa, Esparta e O Frixão. Aos 17, um homem novo. Rotina. Metas. Ansioso para a entrada na vida adulta. Com 18...



ELLEN PEREK, 18

Guarapuava (PR)

Mergulhada num oceano de expectativas, a maré baixa me frustrou. Porém a esperança da metamorfose nunca foi embora. Em meio à sobrevivência, engrandeci como uma onda e, no ponto mais alto, ouviu-se o sexto grito de vitória. Ao final do terceiro set, me desfaleço, pois a onda era apenas uma maneira diferente da água ser por um breve e eterno instante. A despedida traz a gratidão por cada pequena gota que fez e sempre fará parte de mim. #s202



EMANUELLE MARRIELI (MARRI), 18

Porto Velho (RO)

Honestamente, passamos por momentos horríveis nos últimos anos, mas tivemos os bons também. Meus xadrinhes, filhas, amigos e educadores que conheci aqui me ajudaram a não desistir. Agradeço por ter sido escolhida pelos Deuses e por ter o sangue vermelho olímpico correndo em minhas veias. E como o ditado diz: "O certo é esperar a hora certa pra dar o troco porque não tem nada melhor que dá-lo na hora certa". Por fim, que a Força esteja conosco! ;)

EMILY CRISTINY (EMS), 18
Rio de Janeiro (RJ)

Primeiro veio a emoção de estar aqui, logo depois a dor do adeus. Mais tarde, a saudade, mal sabia eu que me acompanharia por um ano e meio. Hoje, 3 anos depois, volta a emoção, a dor e a saudade, agora pela mesma razão, fim do terceiro ato. Se encerram os flashes de luzes vermelhas que brilham desde a revelação, os pagodes da colação e as gargalhadas sem motivo. Obrigada, padrinhos, filhos, Negralhas e FBI por terem sido meu combustível. #Formei



ERICK GABRIEL, 17
Parnamirim (RN)

Sexta-feira, 13 de março de 2020, dia em que recebemos a triste notícia da volta para casa. Pensei que seria apenas por duas semanas, que se tornaram um mês, depois um semestre, e enfim um ano e meio. E esse tempo fez com que eu percebesse a falta que faziam essas pedrinhas portuguesas que me acompanharam durante a minha iniciação, o torneio e a rotina com meus amigos. Amigos esses que sempre serão lembrados e terão um espaço especial no meu coração.



ENZO CHIARETTI VIEGAS, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Apesar de tudo, conseguimos. Apesar de tudo, conseguimos levantar. Apesar de tudo, conseguimos superar as dificuldades. Sobrevivemos. Os momentos online e offline foram intensos e os guardarei eternamente no peito. Parto com os olhos marejados e com o coração cheio de saudades. Levo comigo pessoas, experiências e desafios. Alço novos voos, início um novo ciclo, mas permanece em mim a memória de cada instante desses últimos três anos.



ESTHER DE FARIA, 18
Rio de Janeiro (RJ)

"Além do acadêmico": isso é o que significou, pra mim, essa aventura no Ensino Médio. Foram três anos de muitas adversidades, mas também de muitas risadas e momentos inesquecíveis. Se me perguntassem "o que mudou de 2020 pra cá?", diria que foi a forma como enxergo o mundo. Não foi "só" um texto ou uma fórmula que foram dadas em sala, mas foram as relações que construímos que me transformaram em quem eu sou e... Sabe, até que curti ;) #613s #3F

ESTHER SILVA DOS SANTOS, 17
Rio Verde (GO)

Lembrarei dos cafés e almoços, das manhãs, das brincadeiras e conversas. Lembrarei das amigas e dos gatinhos que andam pela escola. Uma grande jornada se encerra e uma nova se inicia, uma jornada de surpresa e novidades. E, para minha família e amigos, especificamente o 106, o 211 e o agregado (macaco baterista), é como Cazuza disse: "Daqui até a eternidade, nossos destinos foram traçados na maternidade". Amo vocês! Aqui se encerra! Até a próxima!



FABIANE THORPE, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Admirando essa trajetória, notei beleza nas cicatrizes deixadas pela vida, essenciais pra contar sobre vivências e histórias. Na Esem, vivi os eternos instantes que sempre procurei. Agradeço os jogos de vôlei, as conversas pós-almoço, as risadas e os momentos simples preenchidos de alegria por meus amigos. Me despeço, consciente da saudade, indo brilhar como fênix em minha jornada de incertezas e descobertas, sem deixar pra trás essa imensidão de vivências.



EYCOM MASSANTE CAVALCANTE, 16
Rio de Janeiro (RJ)

Minha experiência nessa escola proporcionou diversas maneiras de aprendizado e de como analisar o mundo de forma mais crítica. Agora, um novo ciclo começa com novas possibilidades de experiências. Fim.



FELIPE BACELO MORENO, 17
Santa Vitória do Palmar (RS)

Meu nome é Felipe, sou do RS e tenho 17 anos. Conheci a escola em 2018, graças a um amigo muito especial. Passei os dias até a aprovação pensando em como seria morar no Rio dentro de uma escola. Os primeiros dias foram incríveis. Mesmo com a pandemia, vivi vários momentos: venci um torneio pelo Olimpo, fiz novos amigos e iniciei um projeto no IF de empreendedorismo. Enfim, agora é hora de iniciar um novo ciclo e seguir a jornada da vida.

Capítulo 2

(SOBRE)VIVÊNCIAS

Ainda por telas, pela primeira vez tivemos um contato com a turma por meio de aulas síncronas. Inacreditável como só agora fomos conhecer as pessoas com quem já deveríamos ter passado a primeira série. Por um momento, podemos até ter parecido meio fantasmas, mas a turma 20-22, em seu ímpeto, é presente, atenta e participativa. Não passamos batido por lugar nenhum.

Passaram-se alguns meses e novos laços surgiram. Porém a escola que era sinônimo de acolhimento para os nossos veteranos, para nós ainda era a Escola Sesc de Ensino Médio, acentuando nossa necessidade de vivência. Mentiu quem disse que ficar atrás de uma tela é fácil, pois mesmo assim nos encontramos e nos perdemos pelo caminho diversas vezes. Não nos impossibilitou de formar amizades, tal qual desfazê-las. Momentos de conforto e conflito.

Aos poucos, começamos a desejar abandonar a sobrevivência que nos foi posta até então, desejando reencontrar, ou encontrar pela primeira vez, aqueles que para muitos já eram nossas famílias. Com o intuito de reclamar aquilo que nos foi prometido: lanchão em família, bolo feito por tutores/orientadores, refeições fixas, filminho na biblioteca e um tão esperado “quer ser meu afilhado?”

Depois de um ano e meio esperando ansiosamente, agora finalmente arrumamos nossas malas para retornarmos à escola. Corações esemnianos começarão a lotar o 613, o 863, o 565 e o 900 novamente. Não somente as alas transpõem cores, mas todo o campus pouco a pouco começa a ser tingido de vida e chamado de casa. Laboratórios. Restaurante. Pilotis. Anfiteatro. Campo. Prédios. Corredor da vida. Tudo finalmente começa a se tornar familiar e cognoscível.

Apesar do frenesi, ainda precisávamos cuidar uns dos outros. Abraços apertados e corações ansiosos não podiam ser atomicamente tocados. Nossos sorrisos eram abafados por máscaras que protegiam nossas vidas. Isolamento, não somente social, mas afetivo. Revezamento das aulas, ora internos, ora externos. Antes, milhares de quilômetros era o que nos separavam. Agora, pulseiras coloridas que nos dividiam em núcleos de controle epidemiológico.

Mesmo assim, sobrevivemos e agora iniciamos nossas vivências, antes enclausuradas. Somos chamados de veteranos mesmo sem saber o funcionamento da escola. Filhos da peste, inseguros, atravessamos a pandemia engatinhando por trilhas de sabedoria daqueles que para sempre cuidam de nós. Ao final de setembro, a turma 20-22 enfim se vê completamente reunida na nossa Casa Escola Sesc.

Ao finalmente conseguirmos viver sobre as experiências que foram prometidas a nós, nos tornamos o que ansiamos a bastante tempo: jovens brasileiros parcialmente autônomos, levemente criativos e extremamente comprometidos a aproveitar esses 131 mil metros quadrados. Entretanto, agora com a dificuldade de nos despedirmos daqueles que nos ensinaram a olhar para cima e confiar em quem está do nosso lado quando não podemos enxergar, nos lançamos em novos mares desconhecendo a profundidade.

Por fim, mal prevíamos o quão impactantes eram as transformações que estariam por vir.

**Artur Bertoni Matos, Laura Vitória Regert
e João Victor de Albuquerque Lima**

FELIPE BERNUDES (RUIVO), 17

Rio de Janeiro (RJ)

Três anos que pareceram três meses, mas que foram, sem dúvidas, uma das melhores fases da minha vida. Conheci muitas pessoas das quais me lembrarei pra sempre e, mesmo perdendo um ano e meio, deu pra aproveitar bastante e viver incríveis momentos com todos, e dizer que, graças a eles, me tornei quem sou hoje... Um desempregado! Só tenho a agradecer por ter vivido tudo isso e dizer que estou escrevendo isso faltando 1 minuto pro prazo! #A7



FERNANDA MARTINS DE OLIVEIRA (SUNNY), 17

Cascavel (PR)

Sob o sol amarelo da cidade que continua linda, relembro dos momentos que partilhei com pessoas mais do que especiais. Sou grata por cada amizade, pelos padrinhos e afilhados, por todas as risadas e lágrimas derramadas, pelos gritos na arquibancada, pelos ensaios atrás do ginásio e pelas horas na sala de dança. Deixo para trás, com um saudosismo eterno, um legado ensolarado, colorido de preto e amarelo, que me inspira a nunca desistir e nunca me render.



FELIPE DA SILVA DE ALMEIDA, 18

Rio de Janeiro (RJ)

"Aprenda com o ontem. Viva o hoje. Tenha esperança para o amanhã." (Albert Einstein). Ao longo desse Ensino Médio, vivi muito essa frase e confesso que nem sempre foi fácil manter a esperança no amanhã. Entretanto essa experiência me ajudou a evoluir e pretendo continuar a aprender e seguir em frente com a minha vida, sempre em constante evolução. Espero muito orgulhar todos que acreditam em mim. Obrigado por tudo, Escola Sesc!



FERNANDA RODRIGUES (FERUKI), 17

Rio de Janeiro (RJ)

Ode ao PES! Ode ao excepcional trânsito diário. Ode aos tão amáveis educadores. Ode ao lanchão que tão bem contempla os alunos externos. Ode ao único ano que pude vivenciar de fato sobre solo esemniano: sem pressões e exigências ao extremo, com tamanho respeito para com a integridade moral e física de seus estudantes. Agradeço, sobretudo, às penças de IFS de Literatura proporcionados e ao Mário de Andrade. Fu!

FLÁVIA DO PRADO, 18
Chapecó (SC)

saudade é felicidade e tristeza. felicidade por ter vivido, tristeza por ter acabado. a graça das coisas é que elas não são para sempre. se fossem, não teriam tanto valor. deixo esta escola com a certeza de que vivi tudo que podia, quem sabe até um pouco mais. o rio de janeiro não é mais só distante de casa, mas também um lar. agradeço a todos que viveram comigo até aqui e quem sabe a gente se encontra de novo, né? deu meia noite e tá 0x0 104.



GABRIELA AMÉRICO CARRARA, 18
Santo André (SP)

Na sinceridade, não lembro de quase nada, fiquei os anos todos no meu quarto, kkkkk. Vou sentir saudades dos gatinhos do tio Lu e dos gatinhos da vila dos gatos, guardarei com carinho todas as visitas do Cheetos no meu quarto :) Obrigado 3F por ter sido a melhor turma de todas e terem feito o meu terceiro ano maravilhoso <3



GABRIEL BERG TEIXEIRA, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Ouçam só, pessoas que vão ler este livro no futuro: sou somente um fã de anime que curte metal e jogos de luta, que tenta desenhar com o sonho de um dia fazer um quadrinho, que leva no peito o Aureum e tá sempre a um passo de fazer algo errado. Acho que, no início, tive uma ideia do que minha experiência seria e recebi outra coisa, no final aprendi com meus erros e entendo um pouco mais sobre quem sou eu e qual é o meu caminho. ROW ROW FIGHT THE POWA!!!!



GABRIELA RIBEIRO PAIVA, 17
São Gonçalo (RJ)

Fico feliz pelos momentos vividos nesses três anos. Mesmo entre tantos desafios, antes e durante, foi possível compor o destino com pessoas, experiências e aventuras. Completo esse ciclo com uma overdose de saudade e afeto pelos amigos espalhados pelo Brasil. Me lanço e me proponho a um novo começo que é desconhecido e assustador, mas animador. Que o futuro venha generoso e eternamente marcado por tudo e todos que vivi e conheci até aqui.

GIOVANE BALIEIRO, 17
Bauru (SP)

Fui semente, fui muda, hoje sou jantobá. Passei tanto tempo tentando me encontrar. E agora nesse lugar, onde escola se torna lar, aprendi a me libertar, bater asas e voar. Este texto é feito de recortes, mas isso é porque minha mente é recortada, lembro de flashes de momentos como se fossem ontem, e três anos, hoje, parecem nada. Anos que voam, pessoas que brilham, fotos que falam, casas que inspiram, não é que essa escola realmente é mágica?



GUILHERME ALMEIDA, 18
Teresina (PI)

"Nada do que posso me alucina. Tanto quanto o que não fiz. Nada do que eu quero me suprime. Do que por não saber ainda não quis. Só uma palavra me devora. Aquela que meu coração não diz. Só o que me cega, o que me faz infeliz. É o brilho do olhar que eu não sofri." (Jura Secreta). Um começo no final do meio, uma história de fins e renovações, uma jornada de aceitação e entendimentos, 407 motivos pra ficar e pra ir!



GIOVANNA A. BATISTA (VANNA), 17
Manaus (AM)

Agora o fim dos meus dias de luta e de glória não parece nada mais do que irreal, mas aqui estou. Cruzei meus dedos, contei dias, horas, minutos e segundos para esse momento, e o peso desse acontecimento me faz sentir melancolia e alívio. Apesar da felicidade de poder dizer que estou me formando, me sinto triste, pois também significa deixar pessoas que coloriram minha vida. Obrigada a todos vocês #AHU #208A4 #VXC #CAFADA #PA "... HUH"



GUILHERME CAVACA (CASADA), 18
Rio de Janeiro (RJ)

Diante de diversas dificuldades, mas também de muitas felicidades, posso dizer que aproveitei o quanto pude esses três anos com todos os amigos que fiz, todas as memórias que formei e todas as oportunidades que aproveitei. Muitas coisas boas levarei daqui sabendo que saí como uma pessoa melhor do que a que entrou. #30165707

GUILHERME PATRÍCIO LOIOLA, 17

Aracaju (SE)

Memento mori.
#VXC #108



HALANA GRIPPA RUI, 17

Aracruz (ES)

"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas" (*O Pequeno Príncipe*, Antoine Saint-Exupéry). Realmente acredito que você é o que você ama e eu, a garota que nunca imaginou encontrar um lar entre estas alas coloridas e infinitas culturas, me tornei um mosaico das pessoas que aqui me cativaram. Espero que, pelo menos um pouco, também tenha cativado alguns corações pelo meu caminho. Para a Esem: obrigada, te amo, obrigada. The sun.



GUSTAVO MACHADO FREITAS, 17

Juiz de Fora (MG)

Ao chegar na escola, minha única certeza era de que viveria tudo intensamente. Hoje, saio com a certeza de que aproveitei o máximo cada momento, desde o apito inicial até o fim da partida. Tenho a agradecer cada um que fez parte desses eternos instantes sobrevividos, amigos, padrinhos, madrinhas e professores. E, agora, com um aperto no peito e um sorriso no rosto, me despeço, recordando cada momento que vivi nesses curtos 3 anos. #VXC#BJ10#lerdoes



HELENA VELASCO SPINASSÉ LIMA, 17

Aracruz (ES)

A permanência do aconchego mesmo distante do abraço caloroso, meu coração dividido a todos aqueles que se tornam lar, vivências e instantes eternamente marcados na memória. As turbulências foram inevitáveis, muitas emoções, descobertas e ressignificações de abrigo, amor, saudade e do vermelho que se instaura em mim. Assim findam as mais lindas vivências que serão eternizadas, pois tudo que é realmente nosso nunca vai embora. #VXC #107



IGOR PIGNATARO ALVES, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Quanto sóis eu vi nascer detrás das grades de condomínio? Não pude viver o prometido. Sequer pude viver. Mas pude sobreviver. Só em sobrevida criaria amarras tão fortes com pessoas que mudaram a minha vida. Àqueles que me atravessaram, sou grato. Não sobreviveria sem vocês. Não vivi. Em vivências enclausuradas, morri e revivi várias vezes. Se hoje trago as queimaduras do renascimento na pele, tiro disso uma certeza: não importa a quê, sobrevivo.



ISABELA LIMA, 17
Duque de Caxias (RJ)

Tantos sonhos, tantas perdas, tanto pecado, tanta graça. Levo comigo os passarinhos no céu, os amigos no peito, o Sol na pele, os aprendizados na carne e minha família, professores e afilhados com carinho. Deixo ir todo medo de desagradar, toda vergonha de ser quem sou. Sigo em busca da vida abundante, do olhar sensível, da voz generosa, do bem comum. A todos que fizeram parte da jornada que se finda, meu clichê e sincero obrigado. #415 #613s



INGRID EMANUELLY DOS SANTOS RODRIGUES, 17
Belém (PA)

Em resumo, sou uma bagunça que de alguma forma se encaixou. Um pitoco que alcançou as pessoas pelo carinho. No Aureum, me entreguei de corpo e alma, me diverti, me frustrei e, principalmente, me machuquei, mas nenhuma das dores das lesões se comparam a da despedida. Levo um pouco de cada pessoa que esteve comigo e cada momento. Um beijo ao 204, 2D e 3F. Aqui despeço-me, à instituição um adeus e aos amigos, até logo, amo vocês. 104. Tonight we.



ISABELLA AMARAL, 17
Gurupi (TO)

O senhor tá jogando um jogo perigoso, quer manter toda essa vikingdade impetuosa reprimida? As consequências serão terríveis! Essa é Berk, sua nova casa longe de casa, um destino dos sonhos. Aproveite e batusse barulhos bizarros na sala do Lud e atrás do ginásio enquanto sente o cheiro de mdf queimado com bolinhas rosas. Funda braços em abrigo e esfrangalhe-o em distâncias gigantes. Vão roubar seu caminhão e o Cheetos vai dominar sua mente. K.O.



ISABELLA PANTOJA, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Pela inevitável falta do próprio final, prometa-me guardar no peito, não aceito desaparecer. Aqui aprendi que sentir saudade é melhor do que não sentir. Posso não ter tido a experiência completa e durou pouco, mas tô satisfeita (foi o que ela disse). Passou de meia-noite, urubu vira frango slk kkkkkk #Fé. Obrigada! 104. #Pantanal.



ISMAEL SILVA ARAÚJO, 17
Sobral (CE)

Lutando por três anos, desbravei esse mundo esemniano como um legítimo espartano. Conheci pessoas que são poesia, vivenciei múltiplas histórias e aventuras, aprendi a sonhar e a admirar as belezas da vida. Obrigado, minha madrinha Estela (19-21) por tudo, meus companheiros românticos, meu irmão Cristiano (20-22), educadores que me sonharam e todos aqueles que compuseram essa parte maravilhosa da minha vida. E.E.



ISADORA SALES SALEMA, 16
Rio de Janeiro (RJ)

A metamorfose de uma borboleta me lembra o meu período no Ensino Médio, no qual houve a pandemia e tive que ficar em casa confinada. Tive muitas crises de ansiedade, chorei, mas também sorri. Quando voltei para a escola, tive meus altos e baixos, fiz amigos, criei memórias, amadureci e fui amada. Espero me tornar uma linda borboleta, que se arrisca, que aceita os desafios da vida com coragem e confiança, voando por lugares incríveis.



ITALAN LEAL, 18
Paulo Afonso (BA)

Medo. Café. Momento. Paixão. Algodão doce, sim. Por que não? Uma sobremesa, escrita, desejada. Tenho-a de ter. Não há tempo. Amarelo. Lavanda... Período sem ponto. 407. Sinto-me vivo, espero que você também. Apesar da chuva, encontrar-te-ia bela, seria tu, pois, encantadora. Levanto, são 6, acordo-me, ponho-me. Alas coloridas. Já é fim de tarde. Deito na grama. Olha a hora, são 6. Amargo café, amo. Fiz amigos, logo estou feliz. Obrigado, Esparta.

JESSA CAMILLE, 18
Aracaju (SE)

No pouco tempo que tivemos juntos, vivemos um vendaval de incertezas e medos, que no fim deste ciclo nos resta apenas abraçá-los e aproveitar cada instante. Toda a saudade que sinto é resultado das trocas e memória vividas nessa escola que, agora, se eternizam em meu coração. Muito obrigada a todo o lalala e ao 104 por se tornarem eternos dentro de mim.



JOÃO GABRIEL CAETANO, 17
São Gonçalo (RJ)

Durante esses três anos vivi momentos inesquecíveis. Conheci pessoas maravilhosas que estavam comigo nos momentos felizes e tristes. Alegrias, conquistas, preocupações e angústias fizeram parte da minha jornada, tudo me proporcionando um aprendizado especial e único. Apesar do momento turbulento que foi a pandemia, fiz de tudo para aproveitar essa escola o máximo possível. Sou muito grato de fazer parte da história da Escola Sesc, mudou minha vida.



JOÃO FARIAS (13 ANOS), 16
Arapiraca (AL)

Agradeço a todos que me ajudaram na minha trajetória, saibam que vocês marcaram minha vida, mesmo que metade dos nossos caminhos tenha sido por uma tela de computador. Aproveitei cada segundo e vocês me ajudaram na minha busca pela maturidade e autonomia. Obrigado também pelas risadas, pelas partidas de frisbee, pelos vôlei de areia do cabaré, por todas as jantás e almoços com meus afilhados, sentirei saudades de vocês, até a próxima.



JOÃO LUCAS MANTOVANI BAIOTTO, 18
Aracruz (ES)

Nesses três anos, a palavra que ficou na minha mente é gratidão. Gratidão aos meus professores e aos meus educadores, meu muito obrigado pelas oportunidades que só tive aqui, obrigado pelos artigos que escrevi, pela empresa que abri, pelos trabalhos que fiz... No futuro, almejo ser alguém grande e ser lembrado pelos meus feitos. Se esse sonho se fizer real, saberei que foi por culpa dessas pessoas. A todos que estiverem comigo, meu MUITO OBRIGADO.

JOÃO MIGUEL PEREIRA DO NASCIMENTO, 18

Rio de Janeiro (RJ)

Sua imaginação não tem fim, não há limites do que pode criar. Quando a vida fica difícil, vá para esse mundo infinito. Quando se sente fraco, pode escapar comigo para este empreito que criamos e se tornar indomável. Nunca esqueça disso: sua imaginação nunca terá fronteiras, e sempre estarei aqui, esperando a nossa próxima aventura.



JOÃO PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, 17

Rio de Janeiro (RJ)

Mais um ciclo se encerra, mas na mente ficam as boas memórias. É aquilo, você sai da escola, mas a escola não sai de você.



JOÃO MODOS, 17

Cornélio Procopio (PR)

Em meio a saques, pulls, coroas e um glorioso furacão, encontrei um lar para chamar de meu. A blusa vermelha, tal qual o sangue que corre em minhas veias, foi meu principal figurino. Eternizei instantes junto a padrinhos, amigos e afilhados. Cada parte do Brasil está costurada em meu ser. Enfim, sobrevivi. Foi um lindo jogo, mas, agora, chegamos à final do último tempo, a caminho da EndZone. Que comece uma nova partida ou seria um novo set? #407 X



JOÃO PEDRO OLIVEIRA (SAQUAREMA), 18

Saquarema (RJ)

Três anos difíceis, de perdas... Nunca vou me esquecer da minha ranger dourada. Porém, mesmo com dificuldades, foram anos alegres e divertidos, em que criei memórias e conheci pessoas que nunca vou me esquecer. Isso só foi possível por causa dos meus pais, irmãos e avós que sempre me apoiaram. Obrigado por tudo. #30165707 #PRomânticos

JOÃO PEDRO VALENTE, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Um final de cinema, entrei nessa escola com medo de como seria essa nova vida, se teria pessoas que me queriam por perto. Não vou negar que o início foi conturbado, não sabia me expressar ou interagir, tinha medo de ser odiado. Depois a pandemia e o distanciamento de tudo e todos, depois um retorno, percebi aí que essa escola tinha algo diferente, as pessoas se importavam com as outras. Hoje, no final dos finais, sou feliz com tudo que desejei ter.



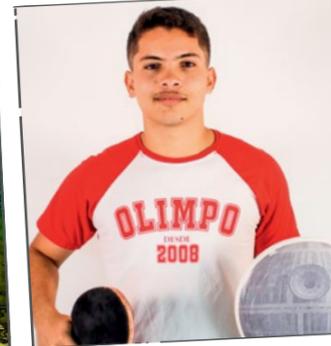
JOÃO VITOR PONTES (JONHSON), 17
Rio de Janeiro (RJ)

Sou envolvido em esquemas de Pirâmide com o operário batedor de ponto Daniel Lima (Daniboy). Brincadeira à parte, galera, minha vida na escola teve momentos bons e ruins. Amo a turma 3E 20-22, amo o Kaleb Muzy, amo os P.Românticos e amo a frigideira. Obrigado por me proporcionarem os melhores momentos da minha vida. Johnson 20-22



JOÃO VICTOR DE ALBUQUERQUE LIMA, 18
Brasília (AC)

O esemnhão me recebeu, mas infelizmente não me esperou. De All Star, tropeço pelo caminho e retorno ao casulo que já não me cabia mais, contudo isso não me impediu de continuar crescendo e sobrevivendo. Nunca desisti ou me rendi, evolui de soldado a imperador: João do Esparta. Não passei batido, virei frixibeiro, conquistei coragem, amigos e histórias. "Eu, pronome pessoal no singular, continuo seguindo em frente, mesmo que em uma oração condicional."



JOSÉ GRACIANO NETO, 17
Ourilândia do Norte (PA)

O maior espartano incubado, um legítimo fã das casas e apaixonado por frisbee e algumas pessoas. A Esem me permitiu sair do Pará e viver um mundo novo, me descobrir e explorar muitas coisas novas. Sou muito grato a tudo que ocorreu, menos a pandemia. Vou sentir saudade da moradia grátis, do restaurante e, principalmente, das pessoas, dos meus companheiros espalhados por todo o Brasil, este lugar é realmente raro. Assinado, O Pitbull das minorias.

JUCA (LUCAS ANDRADE), 17
Rio de Janeiro (RJ)

Memória em trânsito é a travessia de sentimentos e ações, feitos à razão da emoção, para o além. Além do agora, além da escola. Mas será possível regravar o tempo? Conto em invernos? Cafés? Longe de uma contagem normal, quero uma quase normal, como o despertar de uma primavera fora de época, a hora da estrela cujo canto ecoa pelo dia, a pleonástica visão dos mais contraditórios sonhos. Enfim, nunca fui de encarar o Sol, mas hoje, deixo-o entrar.



JULIA MOMM OLDONI, 18
Jaraguá do Sul (SC)

"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós." (*O Pequeno Príncipe*, Antoine Saint-Exupéry).



JULIA BRANDÃO, 17
Duque de Caxias (RJ)

Nunca imaginei passar por uma experiência tão louca como foi presenciar o Ensino Médio durante uma pandemia. Estudar no Sesc foi um grande desafio que, com certeza, não conseguiria cumprir se não fosse pelos meus pais, meus tios e meus amigos. Eu me senti muito acolhida nessa jornada. Sou muito grata a todos os professores, principalmente à Gabriela Maretti por sempre me ajudar até quando não sabia que precisava de ajuda. Muito obrigada!



JULIA RIGHETI, 17
São Bernardo do Campo (SP)

De repente, um mundo novo e assustador se abriu à minha frente. Apesar da hesitação inicial e dos mais de mil obstáculos, fui recebida com aniversários no deque, bolas de vôlei, noites no anfiteatro e muita pipoca. Agora, me despeço do lugar que mudou minha matéria favorita. O lugar que me fez madrinha e colega de quarto. O lugar que me fez estar com saudades, aonde quer que eu esteja. Friends, T10E18.

**JULIANA DE AZEVEDO
TEIXEIRA, 17**

Rio de Janeiro (RJ)

Esses três anos passaram rápidos demais, mas não posso dizer que não consegui nada deles. Eu ganhei amizades que espero continuar pelo resto da minha vida e experiências que guardarei com carinho em minhas memórias. Terminei esse ciclo da minha vida com o coração leve, de que aproveitei cada momento que me foi dado e com esperanças pelo que está por vir.



KAUÃ KLIER, 18
Rio de Janeiro (RJ)

FIM. #A7



KALEB CARVALHO, 17
Rio de Janeiro (RJ)

O começo é o fim. O fim de um ciclo. Entramos na desarmonia. Enfrentamos contratempos. Saímos oníricos. O fim é o começo. O começo de um novo ciclo.



**KELLY DE OLIVEIRA
RODRIGUES, 17**
Rio de Janeiro (RJ)

Desses três anos, só me restam memórias e saudade de cada cantinho desse campus e das risadas no banheiro da ala vermelha com aqueles que lembrarei pra sempre, a frigideira. A cada dificuldade, me recordava daquele momento em que uma luz amarela acendeu sob mim e ouvi um grito que calou todo o teatro: "NUNCA DESISTIR E NUNCA SE RENDER". Isso me deu mais força para continuar e para viver cada momento ao máximo, porque o fim chegaria. E ele chegou.

**KELYSOON CAVALCANTE
(QUELYSSON DA PÁSÇOAL), 18**
Manaus (AM)

Primeiramente quero assegurar que vir para a Esem foi a MELHOR decisão que tomei e viver aqui foi a melhor experiência da minha vida! Aqui conheci as pessoas mais incríveis do mundo e posso citar muitos nomes, como Arthur Bertoni, Victor, João Miguel, Giovanni, Enzo, Letícia Karine, Elis, Elmir, Nicolás, Renan, Ismael, Cristiano e muitos outros. Muito obrigado, gente! Minha vida aqui foi incrível graças a vocês! Amo-vos como meus irmãos de sangue!



**LARA DE OLIVEIRA
PORTES SOUZA, 18**
Nilópolis (RJ)

O Ensino Médio é cheio de inseguranças, escolhas erradas, brigas, amizades, ansiedades, felicidades e aprendizados. Ele altera o tempo e tudo parece eterno, você acha que é para sempre, mas não é. Agora tenho outros sonhos, outros amigos e estou entrando em um novo capítulo, mas vou sempre lembrar das memórias em preto e amarelo, do trânsito do Rio de Janeiro e dos amigos que moram longe. O Ensino Médio é um barco, que tive o prazer de embarcar.



KEURY RYAN, 18
Rio de Janeiro (RJ)

"Stayin' still, eyes closed. Let the world just pass me by." (The Living Tombstone).



LARA DIAS, 18
São José dos Campos (SP)

Lembranças de uma brisa passageira. Momentos como esses ficarão eternamente marcados nas memórias de quem amamos. Descobrir que nada foi em vão me dá a certeza de que a vida só gosta de quem gosta de viver e, por isso, devemos apreciar todas as coisas mais simples que o mundo pode nos oferecer, pois, no final, é o que realmente vai valer a pena. #107 #celina #vxc #ahú

LARISSA DIAS, 18
Rio de Janeiro (RJ)

"A palavra é meu domínio sobre o mundo", logo fiz dela meio para registrar o extraordinário do ordinário. Viajei dividindo fones de ouvido, quis atravessar pixéis e, enfim, consolidei o amor no encontro de átomos. Vivi a potência que é um jornal estudantil, dividi claquetes, fui iluminada por Apolo. Reconhecidamente transeunte, levo as memórias de meus eternos padrinhos, amigos, afilhados, professores e a nossa resistência, que permanecerá.



LAURA VITÓRIA REGERT, 18
Venâncio Aires (RS)

Ao pisar neste campus, fui avisada de que mudaria completamente, só que não estava preparada para isso ainda. No 1º ano precisei aprender errando, infelizmente; 2º ano ainda sem medo da despedida, vivi com aqueles que hoje chamo de "minha família"; 3º ano medo e ansiedade tomaram conta, mas também foi o ano que me senti em casa, aprendi a aproveitar da melhor forma possível e agradeço aos que tornaram essas vivências possíveis! #108 #AHU #FRIXBÃO



LARYSSA KELLY, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Momentos ruins já vivi, mas nunca parei de cantar... Meu porto seguro se encontra no Monte Olimpo, meu primeiro amor dentro da escola, onde me senti acolhida de verdade, onde pude torcer com todo o meu coração. Essa escola deixou marcas em mim que jamais serão apagadas, cada professor, cada amigo, cada afilhado que, mesmo com todas as adversidades, me ensinaram a vivenciar o que há de melhor nessa vida. Eu consegui. Eu sobrevivi. Eu vivi!



LAVÍNIA RODRIGUES SANTOS (LAVS), 18
Almenara (MG)

Eu sou alguém que eu costumava conhecer. Me perdi e me encontrei várias vezes nessa trajetória em busca de asas que pudessem me libertar. Em algum momento, me perguntei: você é amiga ou inimiga de si mesma? Com o tempo, aprendi que só a vontade de lutar pode mudar o agora e que os sonhos têm poder até no inferno. Depois de tudo, carrego um pedacinho de cada pessoa que passou por mim, que me transformaram no meu novo eu. Can burn.

Capítulo 3

VIVÊNCIAS

Chegada. Revelação. Caça. Volta pra casa. Confinamento. EaD. Desesperança. Retorno. Felicidade. Despedidas. Saudade. Mudanças. Adaptações. Último ano. Primeiro dia. Apesar disso, (sobre)viventes.

O dilema de ser veterano e sentir-se novato nos permeia. Chegamos à Escola Sesc de Ensino Médio pela última vez em 22 mas para muitos, pela primeira. Certamente, o anseio de ser jatobá, a saudade daquilo que não vivemos e a esperança de vivê-lo nos trouxe até aqui. E cá estamos em nosso último-primeiro ano, vivenciando mudanças, se adaptando a ausências, celebrando (re)encontros. Mais do que sobreviventes, entendemos que somos série, unidos pelo vermelho amarelado de verde, somos família. Ao sair pelos portões da Escola rumo às ruas cariocas, nos (re)conhecemos e fazemos da cidade maravilhosa nosso sonho juvenil. Sabemos que esse é só o começo do fim, mas, finalmente, entendemos que as (sobre)vivências que nos trouxeram resistirão. No des-entre-la-çar da história, construímos nosso futuro.

Entre os 131 mil metros quadrados de pedrinhas portuguesas, tivemos a primeira noção de que estava chegando ao fim. Passamos as tradições para nossos sucessores, iniciamos-os em nossas casas, contaminamos-os com a energia do torneio, gritamos do fundo de nossos peitos "UH É TERCEIRÃO", nos sentimos série. Pela primeira vez nos vimos realmente como 20-22. Dentre nossos choros de anseio a partida, nossas trocas de olhares, nossos choques de corredor, nossos almoços marcados e a dor da despedida que juntos compartilhamos, estávamos em casa. Prontos para novas vivências, mas sem nunca esquecer de nossas sobre(vivências).

A passos, infelizmente, largos chegamos no ponto que todos sempre nos alertaram que chegaríamos. Formatura, fim do ano, despedidas e suas promessas. Agora temos que ir. Lágrimas são inevitáveis, as dores da despedida virão. Estamos prontos? Nós sabemos que o fim de nossa caminhada independe dessa resposta. Depois de tudo que passamos, quem sabe não seja a hora de aproveitarmos ao máximo a última dança entre nós e o tempo que tanto nos iludiu. Hora essa de aproveitar até mesmo nossas despedidas, porque, findada a nossa coreografia, o tempo fugirá de nossos braços e deixará para sempre a sensação de cada passo que bailamos.

Isabela Lima e Paola Bagetti

LEANDRO BEZERRA, 17
Boa Vista (RR)

Após duas semanas, o eu de 15 anos se despediu da escola por uma pandemia, deixando toda minha esperança em quinze dias que duraram um ano e meio. E, agora, finalmente me despeço da minha segunda família, em que tenho aproveitado poucos, mas memoráveis momentos. As saídas para museus, os subterrâneos, os professores, os meus amigos da 2l e 3H, não podendo me esquecer do banquinho que me traz memórias, doces lembranças que fundem-se em RPG, fofura e amor.



LETÍCIA MAY DE PAULA, 18
Curitiba (PR)

Na música, a ponte é a seção que contrasta todo o resto da composição. Precede a conclusão e apresenta um novo ponto de vista do eu lírico, iluminando sentimentos antes não exibidos na canção. Assim como uma ponte foi a minha estadia nesse lugar. Apesar do ritmo e melodia diferentes que assustaram por um instante, mas foram seguidos pela catarse da realização, sigo assim para a conclusão da primeira de muitas canções.



LETÍCIA KARINE ALVES MAGALHÃES, 18
Caruaru (PE)

Foi mágico e inesquecível. É impossível listar todos os momentos, mas, com certeza, os cafés, almoços e jantas, frixbões e tênis de mesa jogados, o Aureum, praias, zufos, shoppings e todas as saídas, todos os ich libe dich ditos, as adoções, os fins de tarde na arquibancada, os piqueniques, jogos, tarôs e fins de semana, os livros que lemos, as músicas, os filmes, as infindáveis horas de conversa, tudo estará eternamente marcado em meu coração.#108 #3F CocóAhu!



LÍVIA CORRÊA, 18
Rio de Janeiro (RJ)

:P

LÍVIA FERNANDES, 17
Brasília (DF)

De poeira das estrelas para átomos seria eu então feita de ligações ou das relações que construí? Identidade? Mudei, a que tinha já não me serve mais. Três anos, meus amigos fizeram daqui um cantinho de aconchego e vão estar sempre marcados na minha história como os professores que ensinaram mais do que conteúdos, mas também novos caminhos e vivências. Agora, seguirei sozinha, mas não solitária, em buscas de novas descobertas. the world



LUIZ FELIPE XAVIER, 17
Campo Grande (MS)

Eis aqui a conclusão do sonho de um garoto de 9 anos que queria ser águia. Começou sim a voar, apesar de infelizmente não ter alcançado ainda o calor do Sol. Estás em uma linha de Universo repleta de infelizes coincidências, porém não debes agir como póstumo, recitando as letras de seu epítáfio. Afinal, como diz Belchior, o passado é uma roupa que não nos serve mais. É preciso sempre ter fé e tentar outra vez, construindo o futuro, que é vencedor.



LUCAS NUNES, 18
Rio de Janeiro (RJ)



LUIZA BORGES (LIVIX), 17
Rio de Janeiro (RJ)

Estudar aqui é viver um infinito finito. Os padrinhos, o Esparta, o torneio, os Negralhas, as festas, as batucadas, o 613 (com direito a um tchazinho da passarela), o projeto social dos internos, os almoços em família... Como é possível que algo vivido em pouco tempo tenha sido tão intenso? Chegou a minha vez de dizer que meu coração está dividido por cada canto do Brasil. É... Eles não vão mais brigar de novo. Mal posso esperar para abraçar vocês.

**MAÍRA CÔRTEZ
(AMORINHA), 17**

Rio de Janeiro (RJ)

Sobrevivi aos três anos mais intensos da minha vida. Me perdi na névoa que se instaurou na minha cabeça, me encontrei no circo e me abriguei na música. Agora me despeço, com a certeza de que esse momento sempre será parte de mim. A todos aqueles que estiveram do meu lado: eu não teria chegado até aqui sozinha, muito obrigada, amo cada um de vocês infinitamente. "Para todos aqueles que sentem falta, o que mantém viva a falta em ti?" (Alice Zoreck).



MARIA ALICE DA GAMA, 17

Rio de Janeiro (RJ)

A vida é feita de momentos e acredito que segui um dos meus princípios durante esse tempo na escola: viver intensamente e aproveitar cada segundo, pois eles são únicos. Ri, ri mais ainda, abracei, corri, chorei, estudei... Vivi! Agradeço pelas pessoas que conheci aqui, elas fizeram parte do meu crescimento e que continue assim. Desejo que o sangue vermelho que corre em minhas veias me dê coragem para seguir, pois ainda tem muito mais por aí.



**MANUELA CRISTINA
(BAD), 17**

Rio de Janeiro (RJ)

Cheguei na Esem Manuela e, do nada, virei a Badbmanu. Esse um ano e meio foi vivido tão intensamente! Desde que o brilho vermelho iluminou meu caminho e o monte Olimpo me acolheu, percebi que aqui era o meu lar: xadriões, filhos e, claro, os negralhas. Tenham certeza que nunca esquecerei dos meus eternos instantes vividos aqui. Cada risada e piada sem graça, cada partida de vôlei, fut, hand, frisbee, batucada, tudo! Aqui encerro o meu terceiro ato.



**MARIA AUGUSTA
PINHEIRO (MA), 17**

Belém (PA)

Meu sonho sempre foi conhecer inúmeros lugares, agora tenho fragmentos de um país inteiro em minha memória. Adorei conhecer cada pedacinho de todos que eu amo. Beijos, bebam água. Brighter than

MARIA CLARA CEZAR, 17
Rio de Janeiro (RJ)

(Sobre)vivi esses três anos da forma mais intensa e inesperada, mas com a certeza de que passaria pela experiência mais louca da minha vida. Fui abençoada pelo bambolê verde e roxo que me trouxe a alegria de fazer parte da maior casa da Esem e, nela, cada batida da farofeira reverberou em meu coração. Agora, chegou ao fim, e o que me restou foi a gratidão dos marcos em minhas vivências por aqueles que, junto comigo, traçaram essa linda jornada.



MARIA EDUARDA VALENTE, 17
Rio de Janeiro (RJ)

O terceiro ato chegou ao fim e, apesar da iminente dor, não poderia estar mais grata por tudo que vivi aqui dentro. Levarei para sempre no meu coração as pessoas incríveis que conheci, cada pedacinho dessa escola, o meu sonho que se tornou realidade. Meu coração está apertado com a despedida e o fato de o Sesc se tornar uma lembrança, algo que não vivo mais. Sem dúvida, estes foram os melhores anos da minha vida! Amarei para sempre esta escola.



MARIA EDUARDA DA SILVA (MADU), 17
Rio de Janeiro (RJ)

Agradeço aos meus pais pelo incentivo e apoio, aos meus amigos e (GG) pelo afeto e ao amor que vivi pelas histórias. Abraçada pelo verde e roxo, recebi a missão de liderar a casa responsável pela eternidade do meu amor pelo Aureum. Agradeço a raça e a coragem para fazer o Alfabetização de Idosos. E, pai, eu me formei na escola que você sempre quis. Te amo.



MARIA FERNANDA A. FERNANDES (MAFÊ), 17
Arapiraca (AL)

Saí das coxias do lar sem saber o que o roteiro me preparava. Decorei minhas falas e, no começo do primeiro ato, as cenas mudaram totalmente. Apesar dos dois atos de improvisação, contracenei com pessoas incríveis, como meus padrinhos, afilhados, amigos e educadores. Nos tabladros, correu sangue vermelho e cantei furiosamente com todo meu coração um amor inexplicável. Ao palco do teatro, deixo minhas lembranças e encerro aqui meu último ato.



MARIA GABRIELA CAVALCANTI, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Quando cheguei à escola, o mundo era grande demais. Desconhecido, estranho. Agora o mundo é menor, porque uma parte dele eu conheci aqui; vivi aqui. Agradeço a todos os professores que me ensinaram, assim como os incríveis inesquecíveis. Por último, obrigada a meus pais que sempre prezaram pela minha educação e felicidade. O tempo me deu memórias e essas nunca somem. E são essas memórias que sobreviverão. #613s



MARIANNA LOGELO DE SOUZA, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Sendo esse o fim da jornada, me despeço com as melhores energias desse lugar, consciente de que tudo valeu a pena. Dentro daqueles que traçaram meu caminho, durante esses três anos, encontrei muito amor e carinho e, por isso, sou profundamente grata. Conforme meu tempo diminui, minha saudade aumenta e, assim, guardarei, sempre com muito afeto, toda e cada experiência aqui vivida. "A vida é um jogo feito para todos. E o amor é um prêmio." (Avicii)



MARIANA SANT'ANNA (MARI), 17
Niterói (RJ)

Ao decidir estudar aqui, nunca poderia imaginar o quanto essa escola seria importante na minha vida. Nunca poderia imaginar a complexidade de emoções e sentimentos que sentiria ou quantas pessoas maravilhosas conheceria. Sou grata a todos que estiveram comigo, me ensinando a viver, sobreviver, amar e que me proporcionaram os melhores momentos. Fecho aqui um ciclo tão essencial na minha vida e que sempre levarei com carinho no meu coração.



MATHEUS AQUINO SANTOS, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Os melhores anos de nossas vidas, o lugar que realmente nos muda, nos transforma. As melhores pessoas, as melhores vivências, tempos difíceis em que somos sobreviventes.



MATHEUS BORTOLI, 18
Guarulhos (SP)

Destilar meu ódio ou só falar de amor? Sobrevivemos (por pouco) a essa jornada que, apesar de tortuosa, nos proporcionou as melhores lembranças. Não foi aquilo que esperávamos, mas deu pro gosto, né kkkk. Meu coração verde e roxo deixa a Esem carregando um pedaço de todos aqueles que estiveram por mim, espero estar no de vocês também. Tropinha fortaleceu demais. É isso, boa sorte pra quem fica, kkkk. Passou de meia-noite guardanapo vira bolo #407



MICHAEL PATRICK FERREIRA, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Eu escolhi a Esem pensando em amadurecimento, porque a minha vida até o momento era muito focada em estudar e obedecer regras, como um robô. O que pensei não apenas se concretizou, mas superou minhas expectativas até em relação ao sofrimento. Fiz muitas amizades que quero levar para o resto da minha vida, conheci artistas que nunca iria conhecer sozinho e consegui fazer uma boa família. Obrigado a todos que fizeram parte disso.



MATHEUS BRANCO (MATT), 18
Rio do Sul (SC)

cheguei sem saber que seria cultivado em mim um amor diferente de tudo que já havia sentido, um amor que dilatou minha pupila, me regou e me ensinou a nunca desistir, nunca me render. mas, como o vento, o tempo passou, e tudo aquilo que fui floresceu em algo novo, disposto a todas as coisas belas desse mundo. hoje é o dia em que a última pétala desse Matt se desprende e, de volta ao solo, seu coração encontra o começo de uma nova vida. #407



NATÁLIA BARBOSA DA SILVA, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Concluo esse ciclo com a serenidade no coração de saber que hoje sou alguém melhor. Foi um início difícil, mas que não diminuiu a grandiosidade do que estava por vir. Cada segundo foi especial. Fiz amizades que vou levar pra vida. Aprendi muito. Torci pelo Olimpo. Sinto que venci, evolui. E agora, com o meu "sign of the times", posso dizer que sobrevivi e espero ter deixado um pouco de mim na lembrança daqueles que cruzaram minha trajetória.

NICK, 17

Parnaíba (PI)

Tudo nessa escola é muito extremo, sempre existe algo para fazer, algo para sentir. Por isso eu digo a você, novato, com muito carinho: "Bem-vindo". Tal carinho que posso por este lugar e pelas pessoas que conheci, pois pela primeira vez na vida pude ser eu mesmo, vestir o que eu quero e falar o que sou e como estou. Foi a melhor experiência da minha vida, a marca será eterna.



NICOLE XIMENES, 17

São Luís (MA)

3, 2, 1 e... A música que vem a seguir não é do Esparta, agora é a melodia do fim. Cada batida que me cativou, me faz querer ficar. Mas, neste instante, me permito voltar para o início: vou me lançar em mares distantes e, como uma guerreira, desbravar o desconhecido. Ninguém disse que seria fácil. Quando me dividi pelo país, me arrisquei a chorar mais, por me deixar cativar tanto. Este é o meu último ensaio. O ensaio sobre a saudade. #208A4 #AHU



NÍCOLAS GABRIEL ALVES DOS SANTOS (JESUS), 18

Farroupilha (RS)

É das experiências e das tentativas que obtemos ferramentas para viver. Nos últimos 4-5 anos, superrei vários problemas. Era fácil ter sucumbido, desistido. Mas eu não parei. Achei diferentes formas de consertar o que em mim estava quebrado, como se eu fosse uma construção e, minha alma, meu pilar de sustentação. Encontrei amigos, ou melhor, irmãos e irmãs. Meu primeiro amor. De lagarta a borboleta: me transformei. Estou pronto para uma nova jornada.



PAOLA BAGETTI, 17

Rio de Janeiro (RJ)

É... O fim de uma jornada que por pouco não começou. Dentro desse campus me descobri, me perdi, me apaixonei, me decepcionei, amei... Ao final, me senti eternamente grata. Uma vez li que existem pessoas que passam por nossa vida e tornam-se lembranças e pessoas que passam por nossa vida e marcam quem nós somos. Esses três anos foram isso pra mim. Diferentes pessoas, culturas, sotaques e essências. Obrigada, amigos e a herança que deixo, meus filhos.



**PAULO FERNANDO
B. FAGUNDES (PF), 18**
Araxá (MG)

Em meio a tanta luz, ao cego esplendor de um sonho, encontrei a mais profunda escuridão! Apesar de todos os males, encontrei o refúgio: Deus, família, namorada, verdadeiros amigos, padrinhos e afilhados. Agradeço a todos que me ajudaram a me erguer novamente. Agora, do fundo do poço, pego o alavanque pra enfrentar este futuro incerto que chega, enquanto a escuridão se acaba com meu brilho interior! Uma Fênix sempre renascerá de suas cinzas! #ADJRARIJIM



RAQUEL GUIMARÃES, 17
Rio de Janeiro (RJ)

É difícil verbalizar em apenas 450 caracteres tudo que vivi nessa escola-casa. Em pouco tempo, foram escritas histórias que serão eternas em mim. Educadores, amigos, padrinhos e afilhadas se tornaram peças essenciais no quebra-cabeça que me constitui. A saudade crescerá em tons quentes de vermelho e meu coração continuará batendo no mesmo ritmo furioso, mas chegou a hora de puxar a última música. O que me consola é que todo fim é um novo começo.



PEDRO PAULO, 17
São Gonçalo (RJ)

A quem estiver lendo isso, gostaria de desejar que, em cada momento que você estiver aqui, você vá ser tão feliz quanto em suma eu fui. Não se trata de estar sempre bem, mas de procurar estar o máximo de tempo possível com quem te faz bem, pois sofrer com quem te deixa bem, na maioria das vezes, não vai acabar com seu sofrimento, mas, com certeza, deixa ele bem mais ameno. E bem... Com certeza, esses a quem citei me farão muita falta.



RAYANNE ALVES, 18
Arcoverde (PE)

Tal qual as estrelas que emitem luz diante da escuridão do universo, somos feitos da mesma matéria – o átomo. Exatamente assim que me senti no momento em que cheguei na Esem, uma pequena parte de uma importante história. Diante da oportunidade e das pessoas que conheceria, criei laços de amizade e construí mais que o conhecimento poderia me oferecer. Mas, assim como as estrelas, é necessário partir para nascerem outras e iluminarem meu redor.



**RAYSSA MARTINS
E. PORTO, 17**

São Gonçalo (RJ)

Os primeiros dias foram emocionantes, mas logo tudo se dissipou com a pandemia. O que era um sonho se tornou um pesadelo. A esperança de retorno se distanciou, meus amigos e minha família eram os únicos motivos da minha perseverança. Até que de fato voltamos, vivi os melhores e intensos meses possíveis com pessoas incríveis. Agora aqui estou eu, no fim de uma era, carregando comigo incertezas, vivências e a felicidade em dizer que eu SOBREVIVI!



RIAN DE PAULA, 18
Cuiabá (MT)

Megamente: o meu dia tem sido assim. Fui pra cadeira, perdi a garota dos meus sonhos e levei uma surra federal. No entanto, poderia ter sido muito pior. Ah, esqueci. Estou caindo para morte certa. Acho que pior impossível. Querem saber como tudo isso aconteceu? O meu fim teve início no começo, bem no comecinho. (Corte para infância de megamente) Ah, esse sou eu. Tive uma infância relativamente normal. Venho do que se pode chamar de um lar desfei



**RENAN DOS SANTOS
DE ALMEIDA, 17**

São Luís (MA)

Por encontros e desencontros, cheguei até aqui. A jornada foi árdua. Ao longo desses três atos, os desafios foram muitos, mas não abalaram a esperança repousante naquele pequeno semideus. Subi ao Olimpo e festejei ao lado dos deuses. Chorei, caí, levantei, amadureci, sonhei e me encontrei. Agora, apesar de tudo parecer passageiro, o teste do tempo não falhará, e o que é eterno sempre terá morada em meu coração – onde sempre correrá vermelho! #3F



RICKSON CUNHA (RICK), 18
Rio de Janeiro (RJ)

Não tenho palavras para expressar a emoção que sinto por estar me despedindo. E nesse momento único, em que todas as possibilidades se apresentam à nossa frente, agradeço a todos que estiveram ao meu lado durante esse período. Construí diversos laços e em cada parte do Brasil fica um pedaço do meu coração. Ao Esparta e aos meus afilhados, dedico todo meu amor. #Negralhas #BJ x

RÓGER MARTINS RIGUEIRA, 17

Nova Iguaçu (RJ)

Vivi muitos momentos inesquecíveis nessa escola, alguns bons e alguns um pouco complicados, conheci pessoas e me aproximei muito de algumas que sempre serão meus amigos. Mesmo diante de tantos desafios e sacrifícios, conseguimos nos apoiar e superar as dificuldades. Muito contente de fazer parte dessa história e ser parte da primeira série a ter alunos externos. "Nunca desista, nunca se renda." #021 #69 #AHÚ #FFFF



SAMIRA SANTOS (SAM), 17

Santo Antônio de Jesus (BA)

Os ventos que me trouxeram aqui sobrevoaram diversas expectativas. Algumas, obviamente, não foram atendidas, mas o desencanto participou de forma plena, pois não há encanto algum no previsível. Os laços que se formaram aqui me envolveram de tal forma que espero nunca mais rompê-los. Sei que jamais encontraria as oportunidades que encontrei aqui em qualquer outro lugar. Vivi um sonho real, mas agora é hora de respirar novos ares. Fica bem que funciona!!!



SÂMELA FERREIRA, 18

Ariquemes (RO)

"Por que tão longe?" Confesso que ainda não sei muito dizer, mas a Sâmela de 2019 sabia que valeria a pena e hoje tenho certeza que foi a melhor escolha. Chegou a hora de me despedir dessa escola que foi palco de vários momentos inesquecíveis e, mais difícil, dizer adeus às pessoas que se tornaram tão importantes para mim. Vocês foram essenciais. Ficarei feliz de lembrar e contar sobre nossas vivências. •ESPARTA •209 •1C2C3H •RO•021•MEMÓRIAS



SAMUEL ATAIDES, 17

Palmas (TO)

Nunca imaginei que minha vida viraria de cabeça pra baixo em tão pouco tempo. É como se a escola fosse aquele rio do ditado que não se entra duas vezes, sabe? Queria mesmo era agradecer a todos que cruzaram meu caminho aqui dentro, quer dizer, nem todos... Algumas mãos a gente tem que soltar, né? Pois bem, meu coração inteirinho pro meu povo, vocês sim merecem o mundo! Beijão CAFADA, CIA, PA, HAUS... Amo vocês <3 On Fire. We



SARAH FURTADO SAMPAIO, 18

Brasília (DF)

Em metamorfose, colecionei muitos instantes. Instantes de sorrisos, lágrimas, conversas, dor, conhecimento e abraços. Durante o processo, não desisti nem me rendi, mas, como a vida é uma piada, agora me rendo à despedida e à saudade. Sou grata aos meus pais, amigos e professores. Aos meus afilhados, meu sincero muito obrigada, vocês tornaram meus dias aqui mais leves. "Looking deeper through the telescope you can see that your home's inside of you."



THAÍS DE OLIVEIRA ANTUNES, 17

Nilópolis (RJ)

Eu vou sentir muita saudade dessa escola. Saudade dos professores e de todo apoio que davam. Saudade da minha panela, das minhas afilhadas e de todos os sorrisos que me proporcionaram. Saudade de perder a voz cantando com os guerreiros que calavam toda a arquibancada. Saudade dos tempos livres que começavam em estudo e terminavam com a gente morrendo de rir. Saudade de conversar no banquinho da ala vermelha até nos expulsarem. Saudade de tudo.



SUZANNE CAETANO DE OLIVEIRA, 18

Rio de Janeiro (RJ)

As vivências têm ligação direta com a vida. Não se vivencia algo por meio do desconhecido ou do legado vivido por terceiros, mas pelas próprias experiências. Carregarei comigo as melhores e mais intensas experiências que poderia vivenciar durante esses três anos. Levo memórias e aprendizados tão vivos e profundos que renascem a cada instante assim como o fogo da fênix. O legado da escola Sesc se perpetuará em mim durante toda a eternidade.



VICTOR DE CARVALHO SILVA, 17

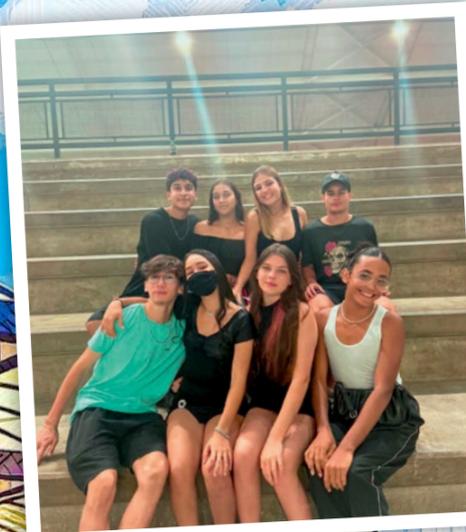
Rio de Janeiro (RJ)

I've seen the rain coming down on a sunny day. Vitórias, derrotas e realizações. Mistura de sensações única desse lugar, o que aqui vivemos será eterno no coração (que é vermelho, rs) de cada um, laços singulares e infinitos. É com essas lembranças, caros companheiros, que encerro o meu terceiro ato!

**VICTOR TOSTA MATTOS
(TREM), 17**

Rio de Janeiro (RJ)

Depois de muitos momentos, os quais felizmente pude compartilhar com aqueles que amo, enfim chegamos ao ensaio final. Gostaria de agradecer a todos que fizeram do meu caminho, o melhor que poderia ter tido. Não importa quanto tempo haja ainda, nunca será suficiente para nos despedirmos desse lugar, que, por nós, é marcado com tantas histórias e emoções. Por fim, encerro minha trajetória satisfeito em saber que tudo teve um propósito. #A7



**VITOR RODRIGUES PORTO
(VITO VASCAÍNO), 18**

Manaus (AM)

Em 2020, cheguei à escola com muitas dúvidas, mas com a certeza de que sairia como uma versão melhor de mim. Em alguns momentos, achei que não sobreviveria, mas vivi e conheci pessoas que marcarão pra sempre minha vida, padrinhos, madrinhas, amigos e afilhadas. Sou grato por todas as pessoas que conheci e que me permitiram fazer parte de suas histórias. Já que não posso levá-los na mala, guardem-me em suas memórias. #VXC #lerdoes #caráter #BJ11



**VINICIUS GUEDES
JIMENEZ, 17**

Rio de Janeiro (RJ)

Ao viver a Esem, me transformei. Pude ter contato com diversas pessoas, pessoas que erram, acolhem, acertam, ensinam, pessoas que transformam, afinal, as pessoas têm camadas. Por isso e muito mais, agradeço a todos que fizeram parte da minha trajetória. Porém também houveram perdas, perdas, que, apesar de marcarem, fazem parte da vida e nos fazem refletir e apreciar cada momento e indivíduo. Obrigado. #30165707



VIVIA KAILANI MORAIS, 18

Fortaleza (CE)

Em um piscar de olhos, três anos se foram e chegou ao fim um dos ciclos mais importantes da minha vida. Gratidão e amor são os sentimentos que prevalecem, pelos momentos, oportunidades, pelo verde e o roxo e, sobretudo, pela família que construí. Agora sou o reflexo de tudo que edifiquei e vivi nesses três atos. A saudade vai abraçar o Brasil inteiro, mas junto vem a certeza de que tive a melhor e mais encantadora experiência da minha história. #209



WALLACE RAMOS, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Aproveite todos os momentos como se fossem o último. Agora, mais do que nunca, compreendo. Deixar tudo pra trás e começar uma nova jornada, mesmo tendo medo... Há pessoas que quero levar pra sempre comigo, os negralhas, meus afilhados, padrinhos, a rapaziada do Broca, Saca fofo e o Esparta, que me ensinou a nunca desistir e a nunca me render. Cada um de vocês fez a minha vida aqui incrível, amo muito vocês e pequenos instantes ficarão sempre comigo. #AHÚ



YASMIN MENDES, 18
Rio de Janeiro (RJ)

A cada batida construí um ritmo na bateria em que meu coração se enchia de fúria vermelha e transformava meus sentimentos confusos em um furacão de alegria. A pulsação do coração vermelho trouxe amores cheios de vida como amigas, madrinhas e afilhados/as que vieram de todos os cantos do mundo. As três batidas geralmente têm seu fim e dessa vez não será diferente, mas será sempre memorável. Ficará marcado, pois por dentro eternamente correrá vermelho.



YAN FELIPE LIMA COTA, 17
Rio de Janeiro (RJ)

Sobre(vivências), vivi como nunca nesse tempo, vivenciei amizades e laços que nunca tive. Sobrevivi à saudade e ainda sobreviverei mais, a intensidade tem suas consequências. Ademais, só resta de mim o amor pra quem me acompanhou nessa jornada. Do meu último ato, Yan do vôlei.



YURI MEIRELLES DE CASTRO, 18
Rio de Janeiro (RJ)

Muito triste ver um sonho, que já fora interrompido, chegar ao fim. Aproveitei cada momento, sobrevivi aos desafios e guardei vivências. Sinto falta dos que saíram e sentirei dos que ficaram, da maré vermelha que me enche e dos jogos que me alegam. Aos negralhas que fizeram 2022 ser incrível, aos meus padrinhos e afilhados incríveis, 2A e ao Saca Fofo, obrigado por fazerem parte de mim. Amo todos vocês. É uma satisfação fazer parte da 20-22.



Para Alice Zoreck

E aqui estamos nós, escrevendo para ti, ó força fulminante que nos tirou de órbita. Poderia usar todas as palavras da língua portuguesa que conheço, mas nenhuma permutação seria capaz de descrever o quanto a tua presença me tirava o fôlego, o quanto a tua lembrança me arranca pedaços.

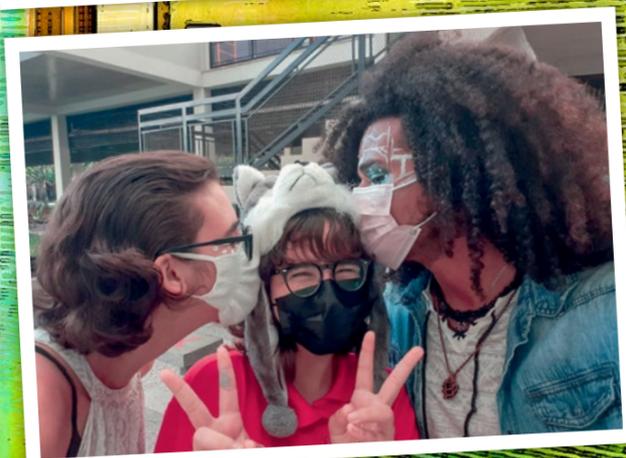
A verdade é uma só: não importa o quanto cada um de nós tentemos, nunca seremos capazes de escrever isso em completude. Esta não é a nossa página. Este não é o nosso capítulo. Estas não foram nossas memórias, estes não são nossos três atos.

Sempre lutou mais do que todos e sua existência foi uma eterna batalha contra um inimigo que você não pediu para enfrentar.

Por isso, a você, atriz, amiga, gêmea, irmã, representante, amor, mas Alice em todas as suas facetas, deixo meu muito obrigado.

Como a própria Alice menciona, "dentro de mim, vivo permanecerás".

Turma 2020-2022



MENSAGENS DOS EDUCADORES



Queridas e queridos estudantes da turma 2020-2022, é com muita alegria que escrevo esse texto. Tenho tanto a dizer sobre vocês: que seres humanos incríveis são e o quanto superaram e [sobre]viveram para chegarem até aqui.

Iniciou 2020 e, com ele, um misto de alegrias e ânimo, pois seria a primeira turma que coordenaria do início do ciclo até o fim. Quando realizei a primeira reunião com o grupo e fizemos aquela famosa foto da biblioteca, meu peito explodia de felicidade. Estar ali com vocês, ávidos por conhecimento e muito alegres por estarem compartilhando daquele espaço, deixava-me muito realizada como profissional. Era muito bom ver os rostinhos de vocês, cada um com suas diferentes características, mas todos desejando o mesmo: passar por vivências inigualáveis que só a Escola Sesc de Ensino Médio poderia oferecer.

O dia 13 de março chegou e, num dia tão emocionante, depois da caça ao tesouro, soubemos que deveriam retornar para casa, pois a pandemia da Covid-19 havia chegado ao Brasil. Naquele momento, não sabíamos o quanto duraria nosso afastamento, mas tivemos que reorganizar as nossas trajetórias e nos unirmos muito (educadores e estudantes) para que pudéssemos desenhar uma nova escola, sem que perdéssemos a nossa essência: educação integral de qualidade e cheia de afeto.

Mudamos as estratégias educativas e acadêmicas, mas a cada dia, a cada aula síncrona e assíncrona, nos uníamos cada vez mais. Ao final de 2020, estava feliz, pois, além de termos [sobre]vivido a tantas intempéries, tínhamos nos unido tanto que nem parecia que estávamos tão afastados fisicamente. Como me impressionei com isso! Parecia que tínhamos convivido pessoalmente e não por meio de uma tela de computador e/ou celular. Tenho a certeza de que esse envolvimento só aconteceu porque estávamos diante de vocês – pessoas incríveis, sensíveis e dedicadas. Mesmo que todos, em certa medida, tenhamos passado por diferentes situações difíceis, todos [sobre]vivemos juntos – unidos.

O ano de 2021 chegou com a expectativa de voltarmos ao ensino presencial. Finalmente em agosto pudemos estar juntos fisicamente. Num primeiro momento, dividindo as turmas e depois, no último mês, com todos juntos. Nesse ano, tive a oportunidade de

atuar com diferentes turmas como professora também. E como foi bom! Agradeço imensamente o quanto aprendi com cada um de vocês. O ano de 2021 também não foi fácil, ainda vivíamos muitas restrições, mas só de tê-los mais pertinho, já ficava muito contente. Esse ano passou e, porque sempre estivemos muito unidos, conseguimos passar por diferentes vivências e [sobre]vivemos a ele.

Finalmente chega 2022 e, com ele, tantas expectativas. Expectativas pelo novo (viver, finalmente, durante um ano seguido o ensino presencial). Expectativas por vivenciar na escola tudo que a pandemia nos tirou de alguma forma. Expectativas com relação ao futuro, pois é um ano de muitas decisões. Aos poucos, vocês foram compreendendo que conseguiriam viver plenamente esse grande ano, sem pressa, saboreando com calma tudo que a escola tinha a oferecer, tanto com relação ao ensino de excelência quanto no que diz respeito ao convívio com companheiros de turma, de série, de outras séries e também com os educadores. Afinal, essa escola é incrível por tudo isso.

Finalizo meu texto com uma emoção tão grande. Agradeço imensamente a oportunidade de ter sido coordenadora e professora de vocês. Como foi gratificante trabalhar – conviver com vocês durante todo esse tempo. Olhando para vocês, tenho grande esperança com relação ao futuro. Vocês fazem parte do futuro dessa nação. Tenho certeza absoluta de que farão a diferença por onde quer que estejam.

Escrevam as suas histórias. Alegria e determinação durante a caminhada. Sucesso na trajetória.

“Caminante no hay camino, se hace camino al andar.”

(Antonio Machado, poeta espanhol – Geração de 1898)

Abraços bem apertados,

Vivian Quandt

Dear 20-22, It's been a long arduous journey, but every cloud has a silver line. "on the fifth day (2020) the scientists who studied the rivers (and the teachers who instructed the learners) were forbidden to speak or to study the rivers (or to teacher the pupils). The scientists who studied the air were told not to speak of the air, and the ones who worked for the farmers (and the school learners) were silenced, and the ones who worked for the bees. Someone, from deep in the Badlands, began posting facts. The facts were told not to speak and were taken away. The facts, surprised to be taken, were silent. Now it was only the rivers that spoke of the rivers, and only the wind that spoke of its bees, while the unpausing factual buds of the fruit trees (while the unpausing teenage student) continued to move toward their fruit. The silence spoke loudly of silence, and the rivers kept speaking, of rivers, of boulders and air. In gravity, earless and tongueless, the untested rivers kept speaking. Bus drivers, shelf stockers, code writers, machinists, accountants, lab techs, cellists (, teachers and students) kept speaking. They spoke, ON the fifth day, of silence."

You've gone through a lot, so keep fighting, my dearest students. Engage in your upcoming adventures not only with bravery, but with honour.

Love,

Carol

(poem by Jane Hirshfield, 2017)

Meus amores,

Quanta saudade eu tenho dos momentos que passamos juntos! Foram dias intensos: aulas on-line, tutoria on-line, Rd on-line... Nossa! Vivemos dias difíceis com muitas restrições e isolamentos. Mas superamos! Agora é tempo de celebrar a vitória de guerreiras e guerreiros que venceram muitos desafios. Foi uma honra poder conviver com vocês, ensinar e aprender sempre! Que vocês tenham um futuro repleto de amor e realizações. Voem alto! Muito alto!

Um beijo no coração, Dani

Danielle de Paula G. Nascimento

Queridas e queridos estudantes da turma 2020-2022,

Conheci alguns de vocês ainda no ano de 2020, como tutora e responsável de dormitório... Lembro, como se hoje fosse, da chegada de jovens tímidas(os), receosas(os) diante de tantas novidades neste lugar especial, que é a nossa escola. Me sinto orgulhosa de ter ajudado alguns de vocês a enfrentar os desafios da nova vida, mesmo que aquele ano tenha sido tão cruel conosco nos distanciando fisicamente... Ainda assim, seguimos juntas(os)! Vocês demonstraram capacidade ímpar de resiliência diante das novidades e adversidades que nos foram impostas. Da mesma forma que vocês superaram o desafio do ensino remoto, nós também nos aperfeiçoamos para lhes oferecer o melhor possível para aquele momento. Mesmo sem saber, vocês nos deram força para seguir adiante. Em 2021, novas(os) tesouros foram adicionados à minha tutoria, enriquecendo ainda mais as nossas relações... Mas foi somente em 2022 que tive a honra de conhecer toda a turma 2020-2022, e devo dizer que foi amor à primeira vista. Digo, sem medo de estar errada, que vocês são incrivelmente cativantes, seja pela sua dedicação aos estudos, pela sua vontade de aprender, pelas suas "nerdzices" ou pela alegria de viver que vocês demonstram!

Sem sombra de dúvidas, criamos nossa simbiose, nosso mutualismo, nossa própria relação +/+... Sou muito privilegiada em tê-las(os) conhecido, vocês me marcaram profundamente com o carinho imenso que sempre permeou nossa relação professora-estudante. Espero também ter deixado em vocês um pouco do meu amor pela Biologia, pelo ensino, pela educação.

Apesar de ser bastante realista, sou também uma pessoa otimista inveterada em relação ao que a vida nos reserva. Prefiro ser grata por tantos momentos especiais, sérios ou divertidos, que vivemos juntos ao invés de me lamentar por aqueles em que não pudemos estar juntos. Dessa forma, gostaria de finalizar com o mesmo conselho que as mulheres inspiradoras de Des'ree tem para nós (sim, uma música, procure na rede, cante e dance muito!) – temos de ser "más"/"maus", ousadas(os), duras(os), frias(os), calmas(os) para encarar os desafios de um mundo em constante mudança, mas sem nunca esquecermos do amor e da esperança, pois são estes os sentimentos da resiliência, os que realmente impulsionam as pessoas a seguir em frente.

O amor vai salvar o dia!

You Gotta Be (Des'ree)

Listen as your day unfolds (Ouça à medida que o seu dia se desenrola)

Challenge what the future holds (Desafiar o que o futuro nos reserva)

Try and keep your head up to the sky (Tente e mantenha sua cabeça erguida para o céu)

Lovers, they may cause you tears (Amantes, eles podem causar lágrimas)

Go ahead, release your fears (Vá em frente, libere seus medos)

Stand up and be counted (Levante-se e seja contado)

Don't be ashamed to cry (Não tenha vergonha de chorar)

You gotta be (Tens de ser)

You gotta be bad, you gotta be bold, you gotta be wiser (Tens de ser mau, tens de ser ousado, tens de ser mais sábio)

You gotta be hard, you gotta be tough, you gotta be stronger (É preciso ser duro, é preciso ser firme, é preciso ser mais forte)

You gotta be cool, you gotta be calm, you gotta stay together (Tem de ter calma, tem de estar calmos, tem de permanecer juntos)

All I know, all I know, love will save the day (Tudo o que sei, tudo o que sei, o amor salvará o dia)

Herald what your mother said (Anunciar o que sua mãe disse)

Read the books your father read (Leia os livros que seu pai leu)

Try to solve the puzzles in your own sweet time (Tente resolver os quebra-cabeças em seu próprio tempo doce)

Some may have more cash than you (Alguns podem ter mais dinheiro do que você)

Others take a different view (Outros tem um ponto de vista diferente)

...

All I know, all I know, love will save the day (Tudo o que sei, tudo o que sei, o amor salvará o dia)

Time asks no questions, it goes on without you (O tempo não faz perguntas, continua sem você)

Leaving you behind if you can't stand the pace (Deixando você para trás se você não aguentar o ritmo)

The world keeps on spinning (O mundo continua girando)

Can't stop it, if you tried to (Não pode pará-lo, se você tentou)

The best part is danger staring you in the face, oh (A melhor parte é o perigo te encarando, oh)

Remember, listen as your day unfolds (Lembre-se, ouça enquanto seu dia se desenrola)

Challenge what the future holds (Desafie o que o futuro reserva)

Try and keep your head up to the sky (Tente e mantenha sua cabeça erguida para o céu)

Mantenham sua cabeça erguida e o peito cheio de coragem. Eu desejo a vocês um novo ciclo repleto de amor e esperança.

Um grande abraço para cada uma(um) de vocês!

Carla Quijada <3



Trazendo à memória o que vivemos juntos, recordei-me de uma pequena história contada por um amigo capixaba. Ela nos ajuda a descobrir sentido naquilo que aparentemente não tem nenhum sentido evidente.

“Um dia, um velho fazendeiro veio a Deus e disse-lhe:

- Olha, o Senhor pode ter criado o mundo, mas preciso lhe dizer uma coisa. O Senhor não é fazendeiro. Não sabe nem o bê-a-bá da agricultura. O Senhor tem muito o que aprender.

Ao que Deus respondeu:

- O que você sugere?

- Dê-me um ano e permita que as coisas sejam de acordo com a minha vontade. E veja o que acontecerá: não haverá mais pobreza!

Deus concordou e um ano foi dado ao fazendeiro. Naturalmente, ele pedia e pensava somente no melhor. Nada de trovões, de ventos fortes, nenhum perigo para a safra. Tudo confortável, aconchegante. O fazendeiro estava muito feliz. O trigo crescia tanto! Quando queria sol, havia sol. Quando queria chuva, havia chuva, o tanto que quisesse. Nesse ano, tudo estava certo. Matematicamente preciso. O trigo estava crescendo muito. O fazendeiro procurava Deus e dizia:

- Olhe! Desta vez a safra será tão grande que, por dez anos, mesmo que as pessoas não trabalhem, haverá comida suficiente!

Mas quando fizeram a colheita, não havia grãos. O fazendeiro ficou surpreso e perguntou a Deus:

- O que aconteceu? O que saiu errado?

E Deus respondeu-lhe:

- Por não existir desafio, conflito, fricção, já que você evitou tudo de ruim, o trigo permaneceu impotente. Uma pequena fricção é uma necessidade.”

Como dizia Osho, as tempestades, os trovões e os raios são necessários, pois agitam a alma dentro do trigo.

Diante das tempestades experimentadas por cada um à sua maneira, em lugar de mantermo-nos prostrados, marcados pelo medo e pessimismo, reagimos criativamente e nos colocamos de pé e recriamos um sentido para nossas vidas.

Que em vossas jornadas pela vida vocês saibam tirar proveito dos ventos, das derrotas, dos conflitos e das vitórias.

Beijos filosóficos!

Mateus Xavier

2022 foi talvez o ano mais desafiante que já enfrentamos. Será que minhas turmas vão gostar de mim? Como será a vida de pai? Será que darei conta dos meus desafios? Essas e tantas outras questões me deixaram mais ansioso do que inseguro. Aos poucos, o receio se transformou em sorrisos porque na caminhada encontrei a turma 2020-2022. Um verdadeiro presente inesperado! Um presente valioso pela sua alegria; um presente que não permite lágrimas; um presente que abre o sorriso mais espontâneo porque estará e sempre será presente. E, nesse presente, a vida vai seguir e a cada lembrança teremos a certeza de que sobrevivemos. Os sorrisos e as lembranças nos unem e, juntos, para o que precisarem, estaremos sobrevivendo!

Tiago Vasconcelos

Querid@s, muito orgulho e alegria de ter feito parte dessa jornada com vocês. Foram três anos incríveis de vivências virtuais e/ou presenciais em que ladrilhamos nossa estrada de carinho e respeito mútuo. Somos sobreviventes porque resilientes também! Ousamos resistir, acreditar, sentir e prosseguir. Se, como diz o poeta, “viver é melhor que sonhar”, nós vivemos e sobrevivemos. Estamos aí para o que der e vier.

Felicidades, turma 2020-2022.

Grande beijo, **Edir Mello**

Pensando em todas as [sobre]vivências da turma 2020-2022, aprendi com vocês, queridos formandos, que a mudança é constante e intensa. Viva integralmente o momento, pois, num piscar de olhos, as vivências que tanto almejamos passam a ser as nossas não vivências. Sejam os [sobre]vivos das vivências de muitas histórias que ainda serão escritas e vividas.

Debora Coelho



My dear students, as we come to the end of these three challenging, but also wonderfully vibrant years... As you prepare to start and work through a new phase, with new adventures and new trials to stretch you to your imagined limits and beyond, I would like to pass forward to you a poem that was passed on to me when I was leaving school, and which I have held close to my heart ever since. It is perhaps a little cliché, but I hope it can serve you as well as it has me.

It is called “The road not taken”, by Robert Frost.

Two roads diverged in a yellow wood,
And sorry I could not travel both
And be one traveler, long I stood
And looked down one as far as I could
To where it bent in the undergrowth;

Then took the other, as just as fair,
And having perhaps the better claim,
Because it was grassy and wanted wear;
Though as for that the passing there
Had worn them really about the same,

And both that morning equally lay
In leaves no step had trodden black.
Oh, I kept the first for another day!
Yet knowing how way leads on to way,
I doubted if I should ever come back.

I shall be telling this with a sigh
Somewhere ages and ages hence:
Two roads diverged in a wood, and I—
I took the one less traveled by,
And that has made all the difference.

Lots of love, Martin

Martin James Norton Pont

Quando nos conhecemos, nosso mundo era povoado de cliques, links, avatares e silenciamentos. A ausência de fala em sala nunca me disse tanto quanto no primeiro ano que passamos juntas. “Professora, você tá mutada”; “Professora, a gente não tem dúvida em nada”; “Professora, a gente só quer te ouvir, não conseguimos falar nada...”.

E assim fomos tecendo nossas redes de afeto. Mesmo que a internet tentasse derrubar o acesso, fomos acessando cada vez mais as camadas uns dos outros. Ainda que a pandemia espaçasse os abraços, ressignificamos o modo de afagar. Na medida que a ciência foi nos permitindo viver outras formas de desenhar os laços, expandimos o pacote de engajamento.

Nossas vivências são, portanto, os registros de como, pelo desejo de estarmos juntos, sobrevivemos a tudo que aconteceu durante esses inesquecíveis três anos. Sobre as próximas vivências, espero que leiam e só aceitem os termos de uso, se cada linha do proposto estiver contribuindo para a construção de um porvir mais empático, justo e consciente para todes. Que os novos avatares construídos não precisem esconder o que são nem o que sentem. Que o exercício de ligar os pontos seja cada vez mais intuitivo. Que as narrativas sejam sempre sobre a vida. E que sobre vida sempre!

Por hoje é só, pessoal.

Wanessa Ribeiro de Sousa

Sim, sobrevivemos! Percebam o quanto vocês tiveram que ser fortes para enfrentar toda essa trajetória e, especialmente, esses últimos anos. Tenham a certeza de que vocês hoje estão mais completos, mais resistentes e mais seguros (mesmo que agora não pareça, mesmo que vocês ainda não saibam disso). Agora não é mais “EU”. Não pode ser mais! Peço licença à Conceição Evaristo para roubar-lhe suas escrituras e dizer que agora “é a vida que se escreve na vivência de cada pessoa, assim como cada um escreve o mundo que enfrenta” e tudo isso tem que ser por um coletivo, POR NÓS! Vocês já sobreviveram, agora vivam!

José Maria C. Junior

Caros alunos,

Gostaria de compartilhar com vocês o quão satisfatório foi participar dessa jornada:

Em 2020, iniciamos um ano pandêmico, um ano com muitos desafios e superação para todos.

Tivemos que nos reinventar, criar estratégias para prosseguir com os estudos em home office sem perder o foco.

Confesso a vocês que foi angustiante ver essa escola vazia durante a pandemia, sem previsão de retorno, mas chegou o momento em que vocês trouxeram toda motivação e superação. Continuem acreditando em seus potenciais, vocês foram fortes e corajosos para chegarem até aqui.

Valeu a pena cada hora dedicada aos estudos, hoje vocês têm uma mente mais ampla do que podem fazer neste mundo.

Desejo a todos uma bela jornada de sucesso, que venham realizar grandes sonhos e projetos.

Sou grato pelo carinho que tiveram por mim e carrego comigo nossas boas lembranças.

Com carinho,

Jonas Oliveira
(Restaurante)

Querida turma 2022-2022, quem poderia imaginar que enfrentaríamos tantos desafios nesses últimos anos? Passamos por muitas dificuldades e tivemos muitas perdas de vidas e vivências. Foi preciso se reinventar, se adaptar a um novo modelo de ensino, aprender a lidar com as perdas e nos apoiar, mesmo que distantes fisicamente. Mas sobrevivemos a tudo e certamente saímos diferentes e mais fortes. Agradeço por cada momento de troca que tivemos ao longo desses três anos e desejo sucesso neste novo ciclo que está por vir.

Beijos saudosos!

Adriana Lopes Martins

Quando 2020 chegou, trouxe com ele uma leva de novos alunos e alunas ao Polo Educacional Sesc. Pela primeira vez, nossa escola receberia alunos externos, que conviveriam, indo e voltando de suas casas, com os residentes. Todos nos perguntávamos como seria esse relacionamento, que consequências isso traria para o fazer pedagógico, de que maneira lidaríamos com essa novíssima situação. Só que uma mudança ainda mais aguda do que essa se impôs em nossas vidas: fomos todos colhidos pela pandemia que nos separou por um ano e nove meses, período em que só nos víamos nos encontros remotos. Quando, enfim, as coisas começaram a voltar, no segundo semestre de 2021, os alunos puderam retornar ao nosso lindo campus e reatamos o breve contato que estabelecemos naquelas poucas semanas de convívio no início de 2020.

Pudemos, então, notar a potência do grupo de estudantes que recebemos. Fazem parte dele jovens de origens diversas, unidos aos professores pela crença de que a educação é o melhor investimento a ser feito por ambos. Cada qual contribuindo à sua maneira, nessa auspiciosa sociedade, que gera o melhor dos lucros: a formação ética e social de cidadãos brasileiros.

Sairão agora, no fim deste ano, pessoas ainda melhores do que as que passaram pela primeira vez pelo imponente pórtico da escola, no início daquele fatídico ano do qual nunca esqueceremos. Tenho a certeza de que ouvirei sobre eles e elas as melhores coisas no futuro: são pais e mães amorosos, são profissionais eficientes e dedicados, são cidadãos conscientes de seus deveres e direitos. Alguém que não saiba o porquê disso, poderá se indagar ao ver a jornalista aguda e combativa na TV, o médico atento e competente que lhe atende, a advogada que respalda suas demandas com sagacidade e ética, o professor que aprende junto, mais que ensina, aos seus filhos, porque são assim essas pessoas. Daqui eu respondo, com a maior das convicções: são assim porque foram alunos da Escola Sesc de Ensino Médio.

José Arnaldo Guimarães Filho

O ano era 2020 e eu não conseguia conter a emoção de novamente estar em sala de aula com a 1ª série, com o frescor que estudantes novos trazem para o cotidiano de um professor. O começo foi tímido, com turmas ainda indefinidas. A ansiedade só aumentava. Eis que o insólito aconteceu – uma pandemia. Tudo ficou incerto e nosso convívio foi adiado. Tivemos de nos contentar com raros encontros virtuais e muitas câmeras fechadas. Foi um ano difícil, mas sobrevivemos. Veio 2021, e uma nova dinâmica permitiu mais aproximação. Apesar disso, o desejo do encontro presencial só crescia. Finalmente, o segundo semestre trouxe vocês de volta à escola. Inicialmente, não houve abraços, ainda não era possível. Mesmo por trás das máscaras, o sorriso era visível, pois a alegria de retornar era gigante. A escola virtual se concretizou. O sonho se tornou real. Agora é a hora da despedida e da comemoração. Ficam as lembranças de três anos completamente diferentes do que foi planejado e, por isso mesmo, únicos. Parabéns pela persistência! O mundo é de vocês!

Com carinho,

Fernanda Freitas

Querida turma 2020-2022,

O caminho percorrido não foi aquele projetado, a trajetória precisou ser resignificada e as vivências exigiram desconstrução para que houvesse um sentido. Esse percurso foi concluído com êxito em meio a dores, frustrações e reinvenções. Foi preciso aprender um novo jeito de estudar, de se relacionar e de se viver, não bastava desempenho acadêmico. Apenas estudantes com tamanho potencial humano se desafiariam ao enfrentamento do novo num lugar incerto. Apenas jovens como vocês poderiam transpor os muros da escola e construir pontes rumo ao conhecimento. Vocês sobre-viveram!

Desejo, com todo meu carinho e admiração, muito sucesso e alegrias nesse novo ciclo que se inicia. Voem! Voem alto!

Estarei sempre vibrando por vocês.

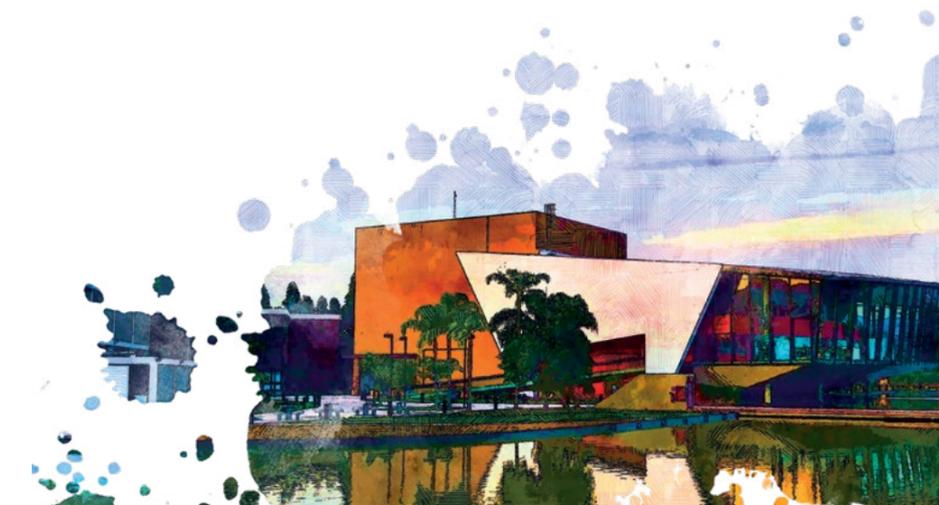
Com carinho,

Adriana Antunes
Psicóloga escolar

Salve, salve, meus queridos e minhas queridas! Tudo bem com vocês? Cheguei agora, no último ato, na última página que estava sendo escrita por vocês! O mundo não é o mesmo daquele que vocês encontraram quando chegaram na escola, até porque a pandemia foi um fator que nos afetou. Sabemos como foram difíceis esses momentos de estudos ao longo do ensino remoto e como a ausência das vivências, que não nos foram permitidas, nos afetaram. Porém temos um grande desafio pela frente. Este será o desafio que nos moverá como pessoas, como cientistas, como educadores, como adultos, como anciões, como crianças, como seres humanos, é o desafio de uma geração – o desafio de vivermos em abundância!

Viva de maneira apaixonada pela vida, mas saiba que, muitas vezes, essa paixão pode se esfriar e quando isso acontecer, busque na sua memória aquilo que pode te dar esperança para continuar a seguir. Cultive bons relacionamentos, valorize o seu tempo de descanso, honre seus compromissos, seja uma pessoa afável e sempre procure ser justa consigo e com outros. Reconheça e sinta suas emoções, elas são fundamentais para a sua constituição, mas não abandone a sua racionalidade, ela te ajudará a ter equilíbrio no mundo dos sentidos. Viva a vida da maneira que puder, nunca se compare com os outros, você é uma pessoa única, a sua trajetória é única e maravilhosa! Por fim, com tudo que vivemos e sobrevivemos, podemos acreditar que as mudanças nos forjaram e nos revestiram para os desafios que esse mundo pós-pandemia nos apresenta. Beijos em vossos corações e celebre sempre que for possível e reflita sempre que for necessário! E nunca se esqueça: você não está sozinho, você não está sozinha!

Daniel de Oliveira Lima





Querida 2020-2022,

a vida é uma aventura deliciosa, que exige da gente posicionamento e coragem e, em troca, nos oferece aprendizagens e momentos especiais. Durante esses três anos, avanços, retrocessos, impedimentos, parcerias e até mesmo o isolamento social foram ofertas da vida que serviram para impulsionar e ensinar a vocês o quão necessário é prosseguir a jornada, ora usando máscaras, ora sem elas, seja mantendo o distanciamento ou usando álcool em gel, às vezes, remotamente, outras, num colo amigo. A vida é sobre vivências – e são essas vivências que nos dão forças para (sobre)viver como pessoas felizes, conscientes de suas potencialidades, que sabem que têm em suas mãos o poder de fazer diferenças e impactar a mesmice que, por vezes, invade nossa existência. Vocês são grandiosos! Escreveram em nossa escola uma linda e inesquecível história. Meu desejo é que sejam felizes – e que não se cobrem tanto quando algo lhes parecer incompreensível. Como Lispector nos ensinou, viver, na verdade, ultrapassa todo entendimento.

Sucesso para vocês.

Com carinho,

Professora Simone Xavier

Estudantes da 2020-2022!

Com a finalização do Ensino Médio, vocês concluem a Educação Básica e estão seguindo suas vidas para uma nova etapa de muita esperança e expectativa de um futuro mais humano e fraterno. Espero que vocês trilhem percursos de vida com muita dedicação e esperançosos da possibilidade de transformação de uma sociedade mais colaborativa e igualitária.

Após diversos desafios vividos numa escola que oferece tantas oportunidades de reflexões e vivências enriquecedoras, com certeza vocês construíram uma bagagem de muito conhecimento e possibilidades de intervenções que vão nos encher de alegrias e muita, muita esperança. Vocês vivenciaram um período tão importante de suas vidas, conseguiram superar obstáculos e conquistaram mais uma etapa.

Espero que todas as experiências vividas em momentos que afetaram as populações em todas as partes do mundo com uma pandemia mundial, isolamento social, distanciamento, uso de máscaras, entre diversos outros cuidados essenciais para preservação de vidas, sejam marcos importantes para que vocês, jovens que tanto nos orgulham, se sintam empoderados a serem agentes transformadores de um mundo mais humano. Estejam atentos à ciência, à saúde mental, ao autocuidado e à construção de um mundo que proporcione a todas e todos oportunidades de sobreviver e viver com equidade e afeto.

Vocês resistiram a tempos difíceis que tanto exigiram perseverança e união. Um Ensino Médio cheio de desafios vivenciados e superados por vocês e foi necessário muita resiliência, cuidado, acolhimento e respeito mútuo. Sigam em frente nos seus propósitos e projetos de vida com muita esperança e amor, pois assim poderemos, todas e todos, sonhar com um mundo mais fraterno e humano.

Com muito carinho, vamos esperar <3

Mara Flôres

O dia era 13 de março de 2020. Sobressalto. Um ano e meio numa vivência que ninguém imaginava ser possível. Cada um de nós que [sobre]viveu é de uma singularidade ímpar. Essa história única que faz parte do que somos hoje é o que torna todo mundo diferente de três anos atrás, isso é certeza. E tendo a tela como sala, a gente se conheceu pela primeira vez pelo texto digitado, pelo vídeo enviado, pela palavra (re) inventada e um tanto mais. Um mar de tecnologias e eis que minha canoinha encontra um vento que ajuda no remar. De súbito, comecei a gostar, sobremaneira, de configurações, recursos e ferramentas. Na lida diária, havia prazer e motivação, e eu não sei dizer, entre ambas, qual a causa e qual a consequência. As notícias do mundo real eram cada vez mais perturbadoras, fomos atravessados por uma pandemia, e para sempre nos lembraremos disso. Mas, nessa travessia difícil, a minha sobrevivência foi sendo guiada por estrelas cotidianas, que apontavam a direção na noite profunda. E quando me dei conta, grande parte desse céu era iluminado por vocês. Mesmo a distância, no isolamento de nossas casas, foi possível encontrar terra firme, um solo fértil às novas sementes. As aulas síncronas encurtaram as distâncias, mal podia esperar para finalmente encontrar ao vivo as turmas que, orgulhosamente, chamava de minhas.

E aí vem o 6 de agosto de 2021. Um buraco no meio do caminho pequeno e imperceptível, dentro do qual meu pé esquerdo entrou enquanto meu corpo girava numa comemoração pedagógica (faltavam só 3 dias para eu ver todo mundo!). Meu corpo tombou e a dor lancinante anunciava que algo grave teria acontecido. Cartilagem e ligamento se romperam, houve tempo sem andança, numa imobilização que só me dava desalento, desespero e desamparo. Exponho minhas fragilidades porque ajuda a naturalizar o óbvio – nem sempre vai estar tudo bem, nem sempre a gente vai estar feliz, nem sempre vai dar certo. Nas ações da nossa vida, encontramos verbos de toda predicação, por isso “entristecer-se”, “chorar” e “sofrer” vão algumas vezes frustrar a nossa expectativa de bem-estar. Então eu pergunto: que complementos ou adjuntos vão estar conectados a esses verbos? Note que esse tipo de regência (da ação em nossas vidas!) também depende de nós. Quando se exclama “[sobre]vivências”, resistir é verbo intransitivo, porque o que importa é seguir. Foi tempo difícil, não nego. O hiato de quase um semestre deixou evidente o quanto já havia me afeiçoado por

vocês. Que tempo difícil foi o de 2021... E eu – que adoro uma simbologia e, por isso, escolhi a fênix – encontrei a “contramola que resiste”.

Eis que chega 9 de março de 2022. Finalmente nós no mesmo espaço-tempo, havia expectativa e desafios. Ao longo do tempo, a gente estava lá – do jeito que cada um conseguiu estar – resistindo às tempestades pessoais e coletivas. Houve dias bons, dias ruins, dias que não foram nem bons nem ruins. Houve dias sensacionais! E, no miudinho do cotidiano, percebi que o encantamento sobreviveu à pandemia. Durante o ano, costumamos nossos repertórios, buscando dar coesão e coerência à sintaxe de cada dia. Falamos de regras e desvios, escrevemos projetos e memórias, trocamos palavras e silêncios. Hoje ainda é setembro, escrevo consciente de que ainda há um tanto mais para vivermos, e sei que o melhor ainda está por vir.

Concluir a Educação Básica é um marco importante, sei que vocês anseiam pelo momento. Quando esse futuro virar presente, espero que cada um de vocês se lembre que somos intervenção em potencial neste mundo, não viemos aqui a passeio. Por isso, desejo que vocês sigam lutando por seus sonhos, e engajados nas causas humanitárias e coletivas. Faço escritas as palavras que sempre proferi – não compactuem com injustiças, não se omitam diante de demandas universais, não se apoiem em séculos passados. Sejam a transformação que vocês desejam ver acontecer e sigam com a postura de quem sinaliza males que precisam ser extintos: racismo, homofobia, preconceito social, misoginia, intolerância religiosa e tantos outros. Se reforço isso é porque sei que essas são pautas preciosas para a turma que reflete sobre vivências.

Então, se somos todas e todos sobreviventes, significa que estamos mais fortes para seguir em frente e mergulhar em outras e novas vivências. Obrigada, meus amores, pelo afeto, pelo acolhimento e pela verdade que integra tudo aquilo que construímos. Sou “braba”, sim, mas eu amo vocês!

Janaina Brasil

Olá, meus amores!

Difícil traduzir em palavras esse momento, logo eu que falo bastante. Gostaria de começar parabenizando cada um de vocês pela formatura. Terminar o Ensino Médio é uma vitória pessoal e coletiva, cada um teve um papel fundamental na construção dessa turma tão especial. Escrever para o livro do ano é sempre uma experiência interessante, mas acho que escrever para essa turma tem um sabor diferente, mais doce que o normal.

Vocês ingressaram em nossa escola em 2020, só nos encontramos no ano de 2022, mas posso dizer que foi um encontro de almas. Não sei como explicar, mas sei o que senti e sinto. Amor, com certeza. Nunca chorei tanto, nunca ri tanto, nunca aprendi tanto em tão pouco tempo, nunca tive tanta fé no ser humano como tenho em vocês. Vocês foram professores na arte da adaptação, mestres na vontade de aprender e eu, como boa estudante, tentei aprender um pouquinho com vocês. Cada aula, fala, planejamento, foram feitos com cuidado e carinho, repensei meu papel como educadora e esperar virou meu verbo favorito.

Segundo Santo Agostinho, “a esperança tem duas filhas lindas: a indignação e a coragem. A indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las.” Vocês demonstraram indignação no momento certo, estocaram coragem e a usaram diversas vezes. Passamos juntos por um momento de reconstrução de nós mesmos. Tanta coisa destruída e construída. Eu, professora da tão temida Química, que, no final, segundo as palavras de vocês, “nem era tão difícil assim”, compartilhei muita coisa e no meio do caminho quanta coisa aprendemos juntos. Da poluição causada pela queima de combustíveis fósseis aos arrepios causados pela função éster e seus aromas incríveis. Fármacos de almas, assim vou lembrar de vocês, curaram tanta coisa. Diferentes olhares, mas todos em sintonia e vibrando uma meiguice sem tamanho, empatia potencializada e eternizada em minhas memórias.

Aprendemos a respirar dentro das máscaras e fora delas, aprendemos a respirar antes de dizer que não conseguiríamos entender isso ou aquilo. Tantos sorrisos carinhosos que se fizeram ninhos... Em tempos tão difíceis, a única certeza que tenho é que contribuí um pouco para a formação de seres humanos incríveis que estão prontos para mudar o mundo. Fazer diferente

para mudar tudo, ou fazer diferente, justamente, para manter algumas coisas como sempre deveriam ser. É hora de seguir para novos desafios, mas também é hora de agradecer por tudo que vivemos, sentimos e somos. Guardarei vocês em meu coração e vocês estarão presentes em minhas orações. Desejo a cada um de vocês muitas realizações, risadas frequentes, sonhos realizados, muita esperança e determinação para construir suas vidas pautadas na fé, na coragem, na verdade e na honestidade.

Com amor,

Gisele Cantalice Salomão da Silva

Sem saber por onde começar, decidi começar pelo início. Pode parecer óbvio, mas nosso início não foi nada convencional. Aos poucos, vocês foram chegando. Durante uma semana, experimentamos as salas de aula, as turmas temporárias, a Matemática de uma maneira diferente, mas a novidade master ainda estava por vir. Um vírus que se espalhou pelo mundo, em 13 de março de 2020, nos impôs distanciamento. Não sabíamos, até então, como fazer essa escola distanciada. Nós que somos do olho no olho, do abraço, do afeto e de tantas outras manifestações de cuidado tivemos que nos afastar. Enquanto vocês experimentavam “férias antecipadas”, nós trabalhávamos para, em pouco tempo, oferecer a escola que vocês desejavam experimentar. O ano de 2020 foi aquele que muitos queriam que nunca tivesse acontecido, mas aconteceu! Sobrevivemos!

Veio 2021 e a expectativa do reencontro era imensa. Começamos, como sempre cautelosos, não podíamos arriscar a saúde e a vida de ninguém. Não estivemos juntos fisicamente no primeiro semestre, mas tivemos a chance de criar “laços remotos”, se é que assim podemos definir. E veio junho... E veio a notícia de que eu não poderia voltar ao presencial como imaginava e desejava. O motivo era nobre e num mix de emoções entendi que ainda era tempo de cuidar. Cuidar de mim! Deus como sempre, no comando de tudo, me tira da condição de grupo de risco, e lá vou eu para o lugar que tanto me representa: a sala de aula. Minha cura!

O segundo semestre de 2021 foi como desejávamos, na companhia uns dos outros e no espaço que escolhemos. À medida que o tempo ia passando,

estávamos nos sentindo cada vez mais seguros. Sobrevivemos! E quando 2022 prometia ser “O” ano, recebemos a notícia da partida repentina e prematura da nossa Alice. Sentimos que não seria tão fácil assim sobreviver, e não foi! Tudo, tudo, tudo, tudo que nós tínhamos era nós. Nos fizemos e refizemos diante de inúmeras adversidades, e assim seria novamente. Não sem dor, não sem sofrimento. E como foi bom encontrar com cada um de vocês, diariamente. Às vezes, bem, às vezes, nem tanto. Às vezes, oferecendo suporte, às vezes, necessitando de apoio. Uma ilha de afeto e cuidado cercada por um oceano de incertezas. E em busca de respostas, tive a melhor e mais memorável – o convite para ser, na companhia da maravilhosa Janaina Brasil, mestre de cerimônia da formatura de vocês. Eu posso não ter certeza de muitas coisas nessa vida, mas estou certa de que tenho afetado a vida de vocês! Afetado com afeto mesmo, porque eu sei que a Matemática, no fundo no fundo, é um pretexto. Que alegria tê-los nesses anos tão difíceis! Que honra estar ao lado de vocês num dos dias mais importantes da vida de um jovem, sua formatura no Ensino Médio. Sobre as incertezas, o que posso dizer é: a gente nem sempre chega aonde a gente quer chegar, mas a gente sempre chega aonde a gente precisa estar. Sejam generosas e generosos com a pessoa que vocês foram até aqui, vocês fizeram um belo trabalho! Vivam um dia de cada vez! Planejem o futuro, mas entendam que sempre é possível recalculer a rota.

Sobre as nossas vivências... SOBREVIVEMOS!

Gabriela Baptista Maretta

Queridos formandos de 2022,

Chegou a hora de encerrar um ciclo repleto de emoções e desafios. Quero agradecer à turma 2020-2022 pelo carinho e respeito que tiveram comigo durante esses anos. Ressalto que em nossa convivência diária me tornei um educador e ser humano melhor, minha vida ganhou mais cor.

Sobrevivemos juntos ao turbilhão da pandemia, período tão difícil para todos, que se iniciou no dia 2 de março de 2020, com a chegada de vocês tão pequeninos, acolhidos com tanto carinho, maravilhados com toda essa estrutura, cheios de expectativas, vivenciando um sonho, tiveram a emocionante aula magna e, num estalar de dedos, no dia 13 de março, ao término da caça ao tesouro, foram comunicados sobre o recesso escolar e o início das aulas remotas em virtude do avanço da Covid-19 em nosso país. Voltamos a nos encontrar em agosto de 2021, dezessete meses depois, sem poder nos abraçar devido aos protocolos de segurança, mas com muito afeto e esperançosos de dias melhores.

Chegamos em 2022 comemorando um simples aperto de mão, depois um carinhoso abraço e, finalmente, o fim do uso obrigatório das máscaras, em 14 de abril. Brava turma 2020-2022 que passou por pandemia, mudanças em nossa organização, uniforme etc. Vocês persistiram e venceram e, hoje, estão concluindo com júbilo mais uma etapa da vida.

É com muito carinho que eu desejo a vocês uma jornada repleta de plenitude, resiliência e sucesso. Façam tudo com dedicação, esforço, persistência, ética e generosidade para alcançar seus sonhos. Sejam felizes, compartilhem todo amor e conhecimento adquiridos!

Vão vivenciar o mundo!

Davi Inácio Santos



Sabe quando a vida nos oferece limões e a gente decide fazer um delicioso mousse?

Sim, essa foi minha experiência durante o desafio de ensino remoto e a volta às aulas presenciais com a turma 2020-2022, as minhas 2E, 2F e 2G.

Em meio a dias que poderiam ter sido azedinhos, conviver com esses estudantes tornavam toda manhã mais doce e me renovava a cada dia!

Confesso que, para mim, é esquisito me referir apenas como turma 2020-2022 (generalizando). Ao Alex, à Ana Beatriz, à Ana Flávia, à Ananda Raíssa, à Ananda Ferreira, ao Antonni, ao Arthur, ao Carlos Miguel, ao Carlos Winícius, à Cinthia, à Clara de Barros, à Clara Breda, ao Davi Ruthes, ao Davi Oliveira, ao Eduardo, à Eliza, à Ellen, ao Erick, ao Felipe Bermudes, ao Felipe da Silva, à Ferw à Halana, à Helena, à Isabela, ao João Pedro Valente, ao João Pedro da Silva, ao José, ao Kauã, à Lara de Oliveira, à Lara Dias, à Larissa, à Laura, à Maria Fernanda, à Maria Gabriela, à Marianna, ao Michael Patrick, à Nicole, ao Paulo, à Raquel, ao Rian, ao Samuel, à Sarah, à Sofia e ao Wallace. Esses jovens, para mim, se tornaram mais que “turma”, eles foram pessoas que tornaram os meus dias significativos.

Foram dois anos de superações e de super-ações! Foram anos de aprendizado, afeto, cumplicidade e companheirismo.

Pessoal, acredito que vocês seguirão uma vida de muitas realizações e sucesso! As sementes que foram e estão sendo semeadas e regadas, certamente vão frutificar em conquistas e muitas realizações para vocês!

Obrigado por terem sido tão doces comigo! Beijos!

Charles

Astrofísica da Sobre(Vivência) do sistema Escola Sesc de Ensino Médio 2020-2022,

As nossas supernovas, forjadas sob a mais violenta luta entre a força gravitacional e a pressão térmica de fusão de seus mais pesados elementos, propagarão a mais intensa luz que já se percebeu sob os céus.

O aglomerado estelar discente Escola Sesc de Ensino Médio 2020-2022 sofreu, mas sobreviveu à gravidade da pandemia mortal, às inúmeras adversidades da aprendizagem e à distância e à solidão do isolamento social. Decerto a força da pressão interna impulsionada pelas chamas dos sonhos e pelo esforço do trabalho foi a grandeza responsável pela ignição de tanta luz.

Daqui, como astrônomo amador que sou, seguirei contemplando vocês, supernovas que insistem em sobreviver.

Bons céus a todas e todas!

Marcelo Goulart

[Sobre]vivos da 2020-2022,

O nome do livro do ano de vocês é muito adequado, pois sei que a jornada não foi fácil. Pelo caminho, encontraram vírus catastróficos, transformações duras e perdas irreparáveis. Há certos desafios que não são justos para pessoas tão jovens, mas a vida não trabalha com justiça e o que a gente pode fazer é tentar ficar de pé e esperar que o pior passe. E passou. Agora é momento de celebrar a vitória de concluir o Ensino Médio e de ter toda a vida pela frente. Haverá outras doenças inesperadas na nova jornada, outros projetos alterados, outras tantas perdas, mas também haverá alegrias, conquistas e a sabedoria de passar por tudo isso valorizando o acolhimento, o carinho e o afeto: coisas que todos sempre encontramos neste espaço (virtual ou presencial) tão especial de formação. Resistam sempre. Resistam juntos.

Grande abraço,

Rodrigo Peixoto de Abreu

(Sobre)vivências

Turma 2020-2022,

Todos os temas de formatura e livro do ano normalmente refletem muito bem o espírito da turma e as experiências compartilhadas. E (sobre)vivências se encaixou perfeitamente nos desafios enfrentados nos últimos três anos por esse grupo. Aulas remotas, educação híbrida, retorno com distanciamento e tantas lutas diárias que cada um teve que travar individualmente. Tenho a certeza de que essa turma seguirá seu percurso fortalecida, pois, apesar de todas as adversidades, se manteve firme nos seus propósitos e conseguiu aproveitar belos momentos que ficarão eternizados. Guardarei os sorrisos e o aprendizado construído com muito carinho na minha memória. Sinto grande admiração por vocês e só tenho a agradecer pela oportunidade de termos caminhado juntos. Desejo para todos e todas muitas alegrias, arte, saúde e afeto. Que vocês possam ajudar a construir um mundo melhor!

Com carinho,

Patrícia Zampiroli

O talento e a força os trouxeram até aqui. A esperança venceu o medo, as incertezas tornaram-se sonhos e nova jornada se inicia. Desejo que esse novo ciclo seja feito de muitas outras conquistas. Beijo fraterno! Guga

Gustavo Affonso de Paula

“O novo coronavírus pode sobreviver no ar por até duas horas e meia. Nas superfícies, sua sobrevivência irá depender do tipo de material.” Assim começava a maioria das reportagens com informações sobre o vírus que chegou a nós nos primeiros momentos de nosso encontro. E um hiato de longos dias se fez. A distância somente remotamente era diminuída. Mas a alegria do reencontro chegou. E sobrevivemos, pois nosso “tipo de material” é muito resistente. Se compõe de alegria, afeto, fé e confiança! E um gato rebaixado, é claro!

Feliz Vida Plena, 2020-2022!

Profª Ivanise Lima
Geografia

Queridas e queridos estudantes,

Quantas vivências construímos ao longo destes anos... Foi uma jornada cheia de desafios, expectativas, incertezas e muito, mas muito crescimento. Em 2020, quando iniciei meu trabalho na escola junto com a chegada de vocês, estávamos compartilhando nossa intenção de viver essa experiência neste espaço tão especial. Lembro de cada rosto nos primeiros dias, da recepção e principalmente do entusiasmo deste grupo. Foi uma grande conexão e durante o período da pandemia esse contato se fortaleceu, era perceptível que vocês estavam lá conosco, não nos abandonaram e sempre sentimos que estávamos juntos. Foram muitos atendimentos, muita troca de afeto, encorajamento e hoje posso dizer com muito orgulho: vocês não desistiram! Mesmo nos momentos mais difíceis vocês seguiram em passos firmes o propósito de suas caminhadas.

Quando retornamos às aulas presenciais, pude reconhecê-los e foi um momento de grande conexão, pois foi uma forma de fortalecer nossos vínculos. Nossos encontros de Projeto de Vida foram manhãs de reflexão para o autoconhecimento e a cada participação tive a oportunidade de conhecer um pouquinho da essência de cada um. E hoje sei que cada um até aqui fez o seu melhor.

E ver vocês já crescidos, prontos para seguirem em seus caminhos, me enche de orgulho e alegria.

Tornaram-se jovens incríveis, prontos para seguir em seus Projetos de Vida, portanto, cuidem de suas carreiras, levem seus valores para o mundo e transformem suas realidades. Estarei aqui aplaudindo cada conquista!

Encerrar ciclos faz parte da vida e gostaria de dizer que para voar alto é preciso ter coragem para partir, e vocês estão prontos!

Portanto respirem fundo e acreditem: vai dar tudo certo!

Um abraço em cada um de vocês.

Gisele Baptista



SOBRE

VIVÊNCIAS

TURMA 2020-2022



Sesc
CNC senac

Polo
Educatonal
Sesc